

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL**  
**CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

Maceió, abril de 2007

## **1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1 Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival de Melo Mota, s/n, Campus A. C. Simões – Tabuleiro dos Martins,  
CEP: 57072-900

Fone: (82) 3214-1232

1.2 Unidade Acadêmica : Faculdade de Serviço Social

1.3 Nome do Curso: Bacharelado em Serviço Social

1.4 Título: Bacharel em Serviço Social

1.5 Portaria de Reconhecimento: 47.533 de 29 de dezembro de 1959

1.6 Turnos: diurno matutino e noturno

1.7 Regime Escolar: semestral

1.8 Seleção: anual com entrada semestral

1.9 Carga horária total = 3080 h/a, sendo 2300 h/a dos Componentes Curriculares Obrigatórios, 180 h/a dos Componentes Curriculares Eletivos, 440 h/a da Atividade Curricular Obrigatória – Estágio em Serviço Social, 160 h/a da Atividade Complementar Obrigatória (parte flexível).

1.10 Duração média: 4 anos diurno e 4 anos curso noturno

1.11 Vagas: 140 vagas anuais, sendo 2 turmas com 35 vagas cada, no turno diurno matutino e, 2 turmas com 35 vagas cada no turno noturno.

1.12 Período de integralização: o curso deverá ser integralizado no mínimo em 4 (quatro) anos e no máximo em 7 (sete) anos.

1.13 Perfil Profissional

Propõe-se formar :

- ◆ Profissional que analise, decifre e atue sobre as múltiplas expressões da questão social, planeje, implemente e avalie políticas, planos, programas e projetos sociais;
- ◆ Profissional generalista, com competências teórica, metodológica e política, referenciado no conhecimento das Ciências Sociais e da teoria social de Marx, com capacidade de análise crítica e propositiva nos diversos espaços sócio-institucionais;
- ◆ Profissional que procure responder as demandas sócio-históricas dos usuários dos serviços sociais, respeitando e comprometendo-se com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

#### 1.14 Campos de Atuação

- ◆ Instituições Públicas ou privadas que implementem as Políticas Sociais nas áreas de Seguridade Social (previdência, assistência social e saúde);
- ◆ Instituições que implementem as Políticas Públicas nas áreas de Educação, Meio Ambiente e Sócio-jurídica, Políticas Urbanas e Políticas Rurais;
- ◆ Movimentos Sociais Urbanos e Rurais;
- ◆ Instituições do Terceiro Setor (organizações sociais, organizações não-governamentais, entidades filantrópicas);
- ◆ Diversos setores organizacionais das Instituições Privadas.

#### 1.15 Colegiado do Curso

##### Titulares:

- ◆ Andréa Pacheco de Mesquita (Coordenadora)
- ◆ Reivan Marinho de Souza (Vice-Coordenadora)
- ◆ Maria Lucia dos Santos Vasconcelos
- ◆ Cláudia Viana de Melo Malta
- ◆ Janne Alves Rocha

##### Suplentes:

- ◆ Therezinha Falcão Freire
- ◆ Maria Célia da Silva Porto
- ◆ Rosa Lúcia Prêdes Trindade
- ◆ José Nascimento de França
- ◆ Maria Valéria Costa Correia

##### Representação de Técnicos:

Marta Raquel Lins Gonçalves

José Roberto Maximiano dos Santos

##### Representação Estudantil:

- ◆ Jaqueline Lima da Silva
- ◆ Tâmyris Martins da Silva

## SUMÁRIO

<b>1. Identificação</b>	<b>02</b>
<b>2. Justificativa</b>	<b>06</b>
<b>3. Objetivos</b>	<b>17</b>
<b>4. Princípios da Formação Profissional</b>	<b>18</b>
<b>5. Competências e Habilidades Profissionais</b>	<b>19</b>
<b>6. Nova Estrutura Curricular</b>	<b>20</b>
<b>6.1 Conteúdos</b>	<b>20</b>
<b>6.2 Núcleos da Fundamentação da Formação Profissional</b>	<b>21</b>
<b>6.3. Matriz Curricular</b>	<b>22</b>
<b>6.3.1. Componentes Curriculares do Núcleo de fundamentos teórico- metodológicos da vida social</b>	<b>23</b>
<b>6.3.2. Componentes Curriculares do Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira</b>	<b>24</b>
<b>6.3.3. Componentes Curriculares do Núcleo de fundamentos do trabalho profissional</b>	<b>24</b>
<b>6.3.4. Componentes Curriculares Eletivos</b>	<b>25</b>
<b>6.3.5. Atividade Curricular Obrigatória</b>	<b>25</b>
<b>6.3.6. Atividade Complementar Obrigatória</b>	<b>25</b>
<b>6.4. Ordenamento Curricular</b>	<b>26</b>
<b>6.4.1. Ordenamento Curricular do Curso Diurno</b>	<b>26</b>
<b>6.4.2. Ordenamento Curricular do Curso Noturno</b>	<b>27</b>
<b>7. Ementas e Bibliografias dos Componentes Curriculares</b>	<b>29</b>
<b>7.1. Ementas e Bibliografias dos Componentes Curriculares do Curso Diurno</b>	<b>29</b>
<b>7.2. Ementas e Bibliografias dos Componentes Curriculares do Curso Noturno</b>	<b>61</b>
<b>8. Linhas Básicas de Atuação</b>	<b>94</b>
<b>8.1. Integração Ensino/Pesquisa/Extensão</b>	<b>99</b>
<b>8.2. Iniciação Científica e Pesquisa</b>	<b>99</b>
<b>8.3. Núcleos Temáticos e Grupos de Pesquisa e /ou Extensão</b>	<b>99</b>
<b>8.4. Monitoria</b>	<b>100</b>
<b>9. Atividade Complementar Obrigatória</b>	<b>100</b>
<b>10. Corpo Docente</b>	<b>100</b>

10.1. Dados sobre o Corpo Docente.....	100
10.2. Política de Qualificação do Corpo Docente.....	100
11. Administração Acadêmica do Curso .....	101
11.1. Colegiado.....	101
11.2. Reuniões Pedagógicas.....	101
12. Biblioteca.....	102
12.1. Acervo da Biblioteca Central da UFAL.....	102
12.2. Acervo Documental da Faculdade de Serviço Social.....	102
12.3. Laboratório da Faculdade de Serviço Social.....	102
13. Infra-estrutura Física e Recursos Materiais.....	103
14. Avaliação .....	103
15. Bibliografia.....	107
Anexos.....	108
Regulamentação do Estágio em Serviço Social.....	109
Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso.....	119

## 2. Justificativa

O Curso de Serviço Social em Alagoas surge em 1957, sendo reconhecido pela Portaria 47.53329 de dezembro de 1959. Esse curso é instituído na Escola Padre Anchieta, cuja formação profissional articula, inicialmente, os princípios doutrinários de base confessional com os fundamentos teórico-metodológicos das Ciências Sociais. No final dos anos de 1970, com as mudanças decorrentes da instauração do Estado autoritário, no Brasil, no que se refere à política de Educação do Ensino Superior o Curso de Serviço Social passa a integrar a Universidade Federal de Alagoas, inicialmente, funcionando no Campus Tamandaré e, posteriormente, no Campus A.C. Simões. Em 2006, a Universidade Federal de Alagoas reorganiza-se institucionalmente a partir das Diretrizes do Ministério da Educação - MEC, aprovando um novo Estatuto e Regimento Interno, cujos cursos de graduação, nessa lógica, compõem as novas Unidades Acadêmicas (Faculdades, Escolas e Institutos). Nessa reorganização institucional, o Departamento de Serviço Social altera-se e transforma-se em Faculdade de Serviço Social, aglutinando os Cursos de Graduação e de Pós-graduação (*Lato Sensu e Strictu Sensu*) em Serviço Social.

O processo de formação do assistente social, no Brasil, responde a uma necessidade histórica. A formação profissional corresponde à formação acadêmica teórico, metodológica, política e se inscreve n-uma dada realidade social. É, desse modo, um processo marcado pelo movimento complexo das classes na sociedade, e reflete o debate teórico, político travado pela profissão ao longo de sua trajetória histórica, tendo em vista responder às manifestações da questão social nos marcos do capitalismo monopolista em expansão. A relação entre a profissão e a realidade manifesta-se concretamente quando do enfrentamento da questão social, constituindo-se o eixo fundante das novas diretrizes curriculares.

Considerando tais afirmações, entende-se que o projeto de formação profissional, expresso nas novas diretrizes curriculares, resultou de um embate teórico, político na categoria de assistentes sociais na tentativa de romper com a influência conservadora tradicional que limitava o desvelamento da complexidade da questão social e, conseqüentemente, as estratégias profissionais a serem propostas para seu enfrentamento.

A proposta das novas diretrizes curriculares surge numa conjuntura complexa no Brasil, nos anos 90, marcada por profundas transformações nos padrões de produção e

acumulação capitalista, com rebatimentos no reordenamento do Estado e na organização das classes sociais; os quais atingem diretamente o processo de reprodução da vida social, resultando no aprofundamento da pobreza e do não acesso de grandes segmentos das classes subalternas a bens, serviços e direitos sociais. O enfrentamento desse quadro vem ocorrendo por intermédio da pressão das agências internacionais, que controlam a reestruturação produtiva através da racionalização da produção, da intensificação da exploração da força de trabalho e na reestruturação do Estado via contenção dos gastos sociais que resultam no retraimento das políticas sociais nas áreas de seguridade social – saúde, previdência e assistência -, fortalecendo, desse modo, o projeto neoliberal. Esse projeto neoliberal incide sobre a política de Educação, em específico no ensino superior, pela ameaça de redução do tempo de escolaridade e pela ênfase numa formação tecnicista.

A análise da crise do capital em suas dimensões históricas, na contemporaneidade, e sua repercussão, no Brasil, constituem um dos elementos centrais que norteia o projeto de formação profissional e a construção das novas diretrizes curriculares. Isto porque esse novo contexto da sociedade capitalista altera o processo de reprodução social das classes sociais, impõem novas formas de enfrentamento da questão social, afetando decisivamente as demandas, os objetivos, as habilidades, enfim as atividades dos assistentes sociais, reflexo das mudanças na divisão sócio-técnica do trabalho.

O novo projeto de formação profissional tem a questão social como pressuposto, assumindo como argumentação central a tese de que o significado sócio-histórico e ideopolítico do Serviço Social está inscrito no conjunto das práticas sociais que são acionadas pelas classes e mediadas pelo Estado, em face das seqüelas da questão social . Tal argumentação confirma a particularidade do Serviço Social como profissão que está intrinsecamente articulada às configurações estruturais e conjunturais da questão social, bem como de seu enfrentamento histórico. Sugere-se neste projeto de formação profissional um tratamento teórico, histórico e metodológico rigoroso da questão social.

O tratamento crítico e rigoroso da questão social, considerando a particularidade nacional, regional e local, pressupõe o conhecimento e domínio de teorias no campo das Ciências Sociais e da teoria social de Marx. Isso implica destacar a dimensão pluralista na formação profissional que permita o acesso ao conhecimento produzido pela sociedade que possibilite a análise crítica da sociedade contemporânea a partir do desvelamento das

relações sociais capitalistas (produção e acumulação), da organização das forças produtivas materiais, da conjuntura política, das formas de regulação social (Estado) e da dinâmica das classes na sociedade.

A revisão curricular do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL vem atender as novas exigências para a formação dos Assistentes Sociais, proposta pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Essas exigências têm por determinação traços da conjuntura brasileira nos últimos anos, pondo novos desafios às atividades profissionais e o próprio desenvolvimento histórico profissional, requerendo revisão no processo de formação existente frente às mudanças na realidade social.

O currículo mínimo proposto pela ABEPSS resulta de um amplo processo de debate entre as Unidades de Ensino de Serviço Social brasileiras, com o apoio do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS e da Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social – ENESSO, realizado desde 1994, com vistas a revisão do currículo implantado em 1982. Este processo culminou com a elaboração do documento base do currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996, contido na proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB em 20 de dezembro de 1996 e a conseqüente reforma do ensino, as Diretrizes Curriculares foram encaminhadas para aprovação à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto – SESU/MEC, passando a tramitar nesta instituição. Uma comissão de especialistas na área de Serviço Social, por convocação da referida Secretaria aprecia a matéria e, em consonância com as diretrizes propostas pela ABEPSS, e com a Lei 8662 de 07 de junho de 1993 que regula a profissão de Assistente Social, define o Perfil do Bacharel em Serviço Social como: profissional que atua nas expressões da questão social, formulando, implementando e avaliando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais, políticas públicas, dos movimentos sociais e das organizações do terceiro setor; profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica; profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

A formação em Serviço Social deve estar pautada em currículos plenos dotados de flexibilidade e de uma dinâmica presentes na organização de todos os componentes da



estrutura curricular, compondo os princípios da formação profissional associados ao rigoroso trato teórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, de forma que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida social.

As dimensões investigativa e interpretativa constituem princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade.

A direção social do curso se faz presente nos princípios da formação profissional e na adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões universalidade, particularidade e singularidade. Ao mesmo tempo enfatiza o exercício do pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas que compõem a produção das ciências humanas e sociais.

A lógica da nova proposta curricular está sustentada em núcleos de fundamentação da formação profissional compreendidos como: *núcleo de fundamentos teórico-metodológico da vida social*, *núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira* e *núcleo de fundamentos do trabalho profissional*. Os três núcleos compreendem o conjunto de conhecimentos e habilidades que se especificam em matérias que, por sua vez podem desdobrar-se em disciplinas ou outros componentes curriculares. Devem comportar subsídios indissociáveis para apreensão da gênese, manifestações e enfrentamento da questão social compreendida como eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional. Com base nesses elementos as novas Diretrizes Curriculares redefinem a proposta de formação profissional para os Cursos de Serviço Social.

Por sua vez, o currículo do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas ora vigente, sem desconsiderar as particularidades da instituição, é resultado de um longo processo de discussão coletiva no plano local, envolvendo professores, alunos e representantes da categoria profissional, articulado ao Movimento Nacional em prol de uma proposta comum de formação profissional para os Cursos de Serviço Social, coordenada pela então Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS) desde finais da década de 70. Nessa perspectiva, foi criada uma comissão de currículo do Departamento de Serviço Social da UFAL em 1982, responsável por sistematizar as discussões desde 1980, tendo por finalidade a revisão curricular. O currículo em

referência teve seu período de implantação em 1984, tornando-se vigente até 1994, visto que a partir daí tem início a implantação de um novo currículo elaborado em função de mudanças internas na UFAL, cujo regime acadêmico migrou do sistema de crédito semestral para o seriado anual.

As propostas de reforma em curso na UFAL desde 1988, em termos de um Projeto Pedagógico Global e a avaliação interna do currículo implantado em 1984 por parte do Curso de Serviço Social impulsionaram para uma nova revisão curricular, concretizada com a mudança do regime acadêmico para todos os Cursos de Graduação da UFAL.

A resolução 83/92 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão de 14/12/1992 estabeleceu a implantação do Regime Seriado nos Cursos de Graduação e determinou o prazo máximo até 1994. A resolução 01/93 do CEPE definiu as normas referentes à implantação e implementação do regime seriado anual, quanto à organização e funcionamento dos Cursos de Graduação da UFAL. Ocasão, a partir da qual o Curso de Serviço Social intensifica a avaliação e revisão do seu currículo e elabora o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social de 1993, buscando compatibilizar as mudanças requeridas pela UFAL com a perspectiva de formação profissional definida pela categoria dos Assistentes Sociais no plano nacional.

Isto representou, no plano local, um momento de reflexão e reformulações em todo o projeto de formação em Serviço Social, viabilizando mudanças no interior e na forma de organização dos conteúdos e das disciplinas, produto de um amplo debate e avaliação interna, com sua conseqüente atualização frente às exigências da realidade, tomando-se por referência o próprio debate profissional em termos da formação e a necessidade de repensar as disciplinas específicas do Serviço Social na perspectiva de uma unidade histórica e teórico-metodológica. Com isso o processo de revisão do currículo para o Regime Seriado antecipou em certa medida o debate da revisão curricular implementado no âmbito nacional, tomando por referência a própria avaliação do currículo implantado em 1984, que se efetivou seguido de um processo de avaliação contínuo pelo Departamento de Serviço Social da UFAL. A partir daí tem início em 1994 a implantação do currículo do Curso de Serviço Social sob o Regime Seriado na Universidade Federal de Alagoas.

Desse modo, a proposta de revisão curricular de âmbito nacional para os Cursos de Serviço Social encontra a UFAL em pleno momento de implantação do currículo no

Regime Seriado, ao mesmo tempo, sob um intenso processo de capacitação de pessoal docente do Departamento de Serviço Social em nível de pós-graduação – mestrado e doutorado – envolvendo 10 professores. Uma capacitação que responde às necessidades de atualização do pessoal docente em relação ao Curso de Serviço Social e à Universidade em sua busca pela qualificação e aperfeiçoamento docente.

A revisão curricular foi encaminhada em consonância com o debate nacional e, tendo em vista o adequado direcionamento dos trabalhos pertinentes ao processo de avaliação curricular proposto pela ABESS, o Departamento de Serviço Social da UFAL instituiu, em 24 de abril de 1997, a Comissão de Avaliação Curricular do Curso de Serviço Social – CACSS/UFAL. A referida comissão foi originalmente constituída pelos seguintes membros: coordenador do Curso; chefe e vice-chefe do Departamento; 01 representante do setor de Fundamentos do Serviço Social; 02 representantes do setor de Estágio; 01 representante do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS); 01 representante do Sindicato dos Assistentes Sociais de Alagoas (SASEAL); e 02 representantes dos estudantes. Materializada através de reuniões semanais, caberia à CACSS/UFAL refletir e operacionalizar as suas proposições gerais, previamente determinadas em dois objetivos principais: propor um programa e criar mecanismos para a viabilização do processo de revisão do currículo de Serviço Social na UFAL, colocando em discussão e aprofundando as questões levantadas pela ABESS no projeto de avaliação curricular dos cursos de Serviço Social do Brasil; e, viabilizar a elaboração de um projeto de currículo pleno para o Curso de Serviço Social, orientado pelas diretrizes básicas do currículo mínimo apresentado pela ABESS ao MEC, em 1996. Esta comissão passou por uma série de modificações entre 1988 e 1999 dentre as quais a eleição do novo colegiado do curso, o afastamento de professores para pós-graduação e uma greve de 100 dias que, em certa medida, desarticulou as discussões em torno das novas diretrizes curriculares.

A operacionalização dos objetivos previamente definidos, foram se efetivando através de oficinas locais. Nelas, estiveram envolvidos, de maneira significativa, os sujeitos do processo: os professores do departamento; os professores-mestrandos; os professores-doutorandos; os mestrandos locais do convênio com a UFPE; os estudantes da graduação e os representantes da categoria profissional. Eventos mais ampliados como as oficinas regionais e nacionais constituíram-se em referências teóricas determinantes ao encaminhamento e ao aprofundamento das discussões travadas no

plano local.

A CACSS/UFAL implementou sua sistemática de atividades, inaugurando o seu primeiro evento em 20 de junho de 1997 com uma palestra, cujo tema versou sobre “A Questão Social e o Serviço Social”. A razão de ser deste tema esteve vinculada à proposta nacional em seu processo de definir o assistente social como profissional que atua nas expressões da questão social, neste sentido as palestras ressaltam a importância da questão social como *eixo ordenador do currículo*.

O evento seguinte se constituiu em uma Oficina Local, realizada nos dias 29 e 31 de julho de 1997, cujos objetivos se propunham a: apresentar proposta de modificação estatutária da ABESS/CEDEPSS, considerando o papel da entidade no contexto da atual reforma educacional; e, subsidiar a construção do anteprojeto do novo Estatuto da Entidade, enquanto proposta da região Nordeste.

Para isso, a referida oficina foi estruturada através de duas dinâmicas: uma palestra, cuja temática versou sobre o tripé “Reforma Educacional, LDB e Ensino Superior”, ocorrida em 29 de julho, e um ciclo de leitura e debates dos estatutos da ABESS e do CEDEPSS, no dia 31. Os documentos que serviram de base para a discussão sobre a Reforma Educacional foram a Nova LDB (Lei nº 9394) e o Decreto nº 2.207, de abril de 1997. Na discussão, foram debatidos e destacados os seguintes pontos: Autonomia Universitária / Gestão Democrática/ Política de avaliação das universidades/ Qualificação e capacitação do quadro docente das universidades/ Produção Científica e Intelectual. Outros pontos tais como mercado de trabalho e avaliação das universidades através do provão, também foram discutidos, mas a ênfase foi dada aos artigos. 52 e 53 da LDB, e ao Decreto nº 2.207, o que é compreensível visto que, esses textos são a base para a discussão do Estatuto da ABESS, enquanto entidade voltada para a formação do profissional em Serviço Social.

Sobre a necessidade de reformulação do Estatuto da ABESS, a oficina deliberou o seguinte: considerando as novas exigências postas no processo de reforma educacional, e em particular as do ensino superior, justifica-se que a ABESS repense o seu papel nesse contexto, de forma que possa contribuir e fortalecer as unidades de ensino de Serviço Social. Essa contribuição deverá ser enfatizada no que se refere ao estímulo à pesquisa e à consolidação de produção científica, condição primeira para a qualidade do ensino e da extensão nos cursos de Serviço Social. Nesse sentido, é imprescindível a

unificação da ABESS/CEDEPSS, formando um órgão mais fortalecido, voltado para a formação e para a prática do assistente social, com a participação efetiva de professores, estudantes e profissionais interessados em pesquisar a prática e contribuir com a intervenção profissional na realidade do mundo atual.

Em seguida, nos dias 20 e 21 de agosto de 1997, ocorreu a Oficina Regional da ABESS, em Maceió, com o objetivo de elaborar propostas à reforma do estatuto da entidade. Na abertura dos trabalhos ocorreu uma exposição sobre a Nova LDB. O desenvolvimento dos trabalhos, no dia seguinte, pautou-se na discussão sobre o Novo Estatuto da ABESS/CEDEPSS.

Simultaneamente às realizações das oficinas local e regional, a CACSS/UFAL investiu esforços na elaboração de um projeto junto à PROGRAD e à PROPEP, propondo um *Fórum de Debates sobre Processo de Trabalho e Serviço Social*. A justificativa para tal empreendimento se pautou, por um lado, na perspectiva de compreender a inserção da profissão de Serviço Social articulada às forças sociais mais globais, necessitando para isso acompanhar as transformações societárias decorrentes da adoção do paradigma da reestruturação produtiva. Por outro lado, na nova lógica curricular proposta nas Diretrizes Curriculares que comportavam o trabalho como categoria histórica decisiva na apreensão da totalidade social e do Serviço Social como profissão.

Em princípio, o conteúdo programático proposto à implementação deste fórum, foi o seguinte: 1º Encontro teve como tema “As novas determinações do mundo do trabalho na sociedade contemporânea”, com destaque para o processo de globalização. No 2º Encontro o tema foi “O Neoliberalismo e o Processo de Reestruturação Produtiva”. O 3º Encontro teve como tema “Processo de Trabalho e Serviço Social: as determinações estruturais e conjunturais da questão social”.

No período de 10 a 12 de novembro de 1997, em Recife, ocorreu a XX Convenção Nacional de ABESS, onde CACSS/UFAL se fez representar através de 03 (três) membros. O encaminhamento dos trabalhos ocorreu no sentido de aprofundar questões relacionadas à Reforma do Estado, a Nova LDB e ao Processo de Trabalho e Serviço Social. Foram debatidas ainda as propostas do novo Estatuto ABESS/CEDEPSS e as Novas Diretrizes Curriculares. Em 19 de junho de 1998, foi realizada uma reunião, com o objetivo de apreciar o Novo Estatuto, discutindo os pontos polêmicos enfatizados pela representação regional. A CACSS/UFAL propôs então, a realização de uma Oficina Local,

tendo em vista uma preparação à Oficina Regional a se realizar no mês de outubro, em Fortaleza.

A instalação da Oficina Local teve início em 11 de setembro de 1998, com uma discussão do documento publicado nos Cadernos ABESS nº 07, intitulado “Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social”. Em continuidade aos trabalhos, ocorreu uma palestra sobre “Processo de Trabalho e Serviço Social”. A exposição põe em destaque os elementos centrais das Diretrizes Curriculares, analisando as modificações que estas expressam para a formação profissional. Discute também o eixo do novo projeto pedagógico sobre a base do trabalho e da concepção de Serviço Social como processo de trabalho, levantando questões quanto a possíveis imprecisões e quanto à necessidade de aprofundamento teórico sobre alguns conceitos e sua relação com a realidade social e profissional para os quais existiria, segundo a expositora, “carência de especulações”.

Em dezembro de 1998, professoras delegadas eleitas pela Plenária Departamental do Curso de Serviço Social da UFAL participaram, em Brasília, da Convenção Nacional da ABESS, que aprovou um novo Estatuto e uma nova Diretoria, resultando numa nova entidade nacional de ensino e pesquisa. A nova entidade integra o CEDEPSS e a ABESS e, passa a denominar-se Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, responsável pela implementação e avaliação das Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social no Brasil e por uma política de ensino, pesquisa e extensão.

Em julho de 1999 a Comissão de Avaliação Curricular, considerando a necessidade de aprofundamento suscitada por esses conteúdos, sugere novos encontros locais para estudos a respeito da Categoria Trabalho e da Concepção de Serviço Social como Processo de Trabalho. Dois eventos são promovidos com vistas a realizar este intento. Um Seminário, realizado em agosto de 1999, aberto aos professores do Curso de Serviço Social e a representantes dos estudantes e da categoria dos assistentes sociais. Uma oficina local em preparação à oficina regional da ABEPSS, realizada em outubro de 1999, na qual, além da temática do trabalho e do serviço social face às Diretrizes Curriculares discute-se: A Política de Ensino Superior: projeto de autonomia universitária, regulamentação da LDB e rebatimento nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

Na referida oficina local, a temática da política de ensino superior foi tratada em duas palestras. Na primeira foi discutida a autonomia universitária compreendendo-a

como parte das reformas constitucionais em trâmite no Congresso Nacional, enquanto reflexo dos pressupostos neoliberais presentes na tendência à privatização e desregulamentação dos serviços públicos em curso naquele momento.

A segunda palestra tratou da regulamentação da LDB e seus rebatimentos nos Cursos de Graduação. Foram abordadas as novas demandas para o ensino superior, e seus rebatimentos na política de formação profissional, articulando-as às mudanças na reestruturação produtiva e suas exigências ao mercado de trabalho. O novo reordenamento capitalista impõe, segundo o expositor, em meio ao projeto neoliberal novas exigências também no campo da ciência e tecnologia. Tal conjuntura impulsiona para a competitividade tecnológica e perda de espaço para as Universidades Públicas, que se desdobra em tendência de privatização.

As exposições acerca do trabalho realizadas, em ambos os eventos, versaram sobre o trabalho em sentido ontológico, com base no pensamento de George Lukács. Compreendido, portanto, como categoria fundante da atividade humana (momento predominante de transformação e produção das condições materiais de existência), mediante a qual se desdobra o processo histórico-social que possibilita o desenvolvimento das capacidades e das habilidades humano-genéricas. Enfatiza a distinção entre os atos teleológicos secundários e aqueles que os fundam. Nesta perspectiva ressalta não ser possível confundir trabalho com atividade profissional.

Nos mesmos eventos, a exposição sobre processo de trabalho e Serviço Social discutiu a concepção, contida nas Diretrizes Curriculares, de Serviço Social como processo de trabalho ressaltando possíveis imprecisões quanto a compreendê-lo como trabalho no sentido ontológico a partir de George Lukács e levantando a possibilidade do Serviço Social constituir-se em complexo ideológico, circunscrito entre a ideologia restrita e a ideologia pura.

Outros eventos se seguiram com a participação de representantes do Departamento de Serviço Social da UFAL como a Oficina regional da ABEPSS em novembro de 1999 – Natal/RN e outros, nos quais se amplia a temática do trabalho em termos do debate sobre a realidade brasileira e internacional e como eixo da formação profissional. Convém lembrar que nos IX e X Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais (1998 – 2001) o tema trabalho em meio às transformações contemporâneas obteve lugar de destaque nas comunicações apresentadas pela categoria profissional,

com desdobramentos para uma ampla pluralidade de abordagens sobre o trabalho e seus rebatimentos no Serviço Social, demonstrando a complexidade do tema.

No ano 2000 a CACSS/UFAL solicita aos diversos setores de estudo do Departamento de Serviço Social, responsáveis pelas diversas disciplinas do curso, que discutam as matérias contidas nas Diretrizes Curriculares e elaborem a proposta de cada setor para a grade curricular em processo de realização. Material que passa a fazer parte do novo Projeto Pedagógico, juntamente com as definições do conjunto do Departamento de Serviço Social para o projeto de formação profissional em Alagoas.

Desse modo, a dinâmica para a elaboração do novo projeto pedagógico para o Curso de Serviço Social da UFAL realiza-se determinada pelas necessidades locais, pelas exigências da realidade atual e pela reflexão sobre os conteúdos presentes nas Diretrizes Curriculares. Os conteúdos das novas Diretrizes Curriculares instigam às reflexões de natureza teórico-metodológica, que se caracterizam por uma nova qualidade no interior do debate profissional. A partir delas surgem também produções teóricas e debates públicos em termos de refletir sobre as suas conseqüências práticas no plano da formação profissional. A nova qualidade contida na lógica curricular impulsiona para a reflexão sobre os fundamentos da vida social e do próprio Serviço Social como profissão, incorporando novos conceitos e exigindo novos aprofundamentos.

Todo o processo de reflexão realizado pelo conjunto da categoria sobre as exigências para a formação profissional indica que: formar Bacharéis em Serviço Social com o perfil definido pelo projeto profissional, ou seja, que atuem nas expressões da questão social, no âmbito das políticas sociais com capacitação teórico-metodológica e ético-política, em termos de competências e habilidades no exercício do fazer profissional, requer um efetivo exercício da postura investigativa e da dimensão pluralista quanto aos fundamentos da vida social e das particularidades da profissão. Requer ainda, que a análise da vida social e dos objetos da prática profissional assegurem à sua função como profissional que age nas expressões da questão social, com competências e habilidades no exercício de atividades técnico-operativas, uma atuação competente e crítica como intermediador do acesso da coletividade aos serviços sociais.

A condução da formação profissional no Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas toma por base as definições das Diretrizes Curriculares, aprovadas, em 1996, na ABEPSS, adotando ainda uma postura analítica frente à necessidade de



reorganização da grade e de algumas adequações de conteúdos aos novos e aos já vigentes componentes do currículo que passa a vigorar em 2003, com um trato rigoroso, reflexivo e plural, em relação ao conceito de trabalho e questão social, concepção da profissão, entre outros necessários à formação. Nesta mesma perspectiva conduz a análise da realidade social, das políticas sociais e dos objetos da prática profissional.

Além dessas informações sobre o projeto de formação profissional e do processo revisão curricular do Curso de Serviço Social em Alagoas, acrescente-se que as mudanças nas formas de gestão da força de trabalho e das políticas sociais, decorrentes das transformações societárias exigem o redimensionamento da intervenção dos assistentes sociais sobre as expressões da questão social. Desse modo, as tendências do mercado de trabalho, no Estado de Alagoas, impõem desafios à formação profissional que exigirá, continuamente, a análise das demandas sociais, institucionais e do perfil do assistente social na realidade. Segundo dados investigados pelo grupo de pesquisa Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais do Departamento de Serviço Social da UFAL e pelo Conselho Regional de Assistentes Sociais – CRESS/AL, concentra-se no setor público o maior empregador de assistentes sociais 58%, seguindo do setor privado com 19,85% e do terceiro setor com 16,80 %, (2002, p.12). Nas instituições de natureza pública, a área de atuação profissional de maior incidência é na saúde (69,02%) em segundo lugar a assistência social 46,15%. Nas instituições privadas, a área de recursos humanos corresponde a 48, 8% de assistentes sociais contratados (2002, p.13). Esses dados, sinteticamente apresentados, confirmam as tendências das pesquisas sobre o mercado de trabalho, realizadas pelo Conselho Federal de Assistentes Sociais - CFESS de que o maior empregador de assistentes sociais, no Brasil, ainda é o setor público. Essas informações sobre a realidade profissional são de grande valia no processo de formação acadêmica, na medida em que possibilita a reflexão, nos diversos componentes curriculares, sobre as alterações da profissão na sociedade.

### **3. Objetivos**

- ◆ Formar Assistente Social capaz de apreender o significado social e histórico da profissão e intervir de forma crítica e qualificada, nos espaços de atuação profissional, com fundamentação teórico-metodológica e posicionamento ético-político de acordo com a Regulamentação da Profissão (Lei Nº 8.662/93) e com o Código de Ética do

#### 4. Princípios da Formação Profissional

Com base nas novas diretrizes curriculares, foram destacados os seguintes princípios da formação profissional:

- ◆ **Flexibilidade na organização do currículo pleno:** para responder a dinamicidade das transformações sociais, a estrutura curricular foi organizada para permitir ao aluno uma certa liberdade no trato das atividades acadêmicas. As atividades nas disciplinas não estarão restritas às atividades de sala de aula. A relação ensino-aprendizagem será vivenciada noutros espaços a depender da peculiaridade do componente curricular (oficinas de pesquisa, seminários temáticos, atividades de pesquisa). Os componentes curriculares foram diversificados e distribuídos da seguinte maneira: componentes obrigatórios e componentes eletivos estando distribuídos sob a forma de disciplinas, seminários temáticos e oficinas; além das atividades complementares de pesquisa (iniciação científica), de extensão, monitorias, simpósios e seminários científicos.
- ◆ **Rigorous trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social:** análise histórica rigorosa da sociedade capitalista contemporânea, considerando as transformações no processo de produção e reprodução da vida social determinadas pela reestruturação produtiva e pelo projeto neoliberal, manifestas nas seqüelas da questão social e suas implicações sobre as demandas profissionais, entendendo a inserção fundamental de profissionais capazes de decifrar o processo social em curso, através do recurso científico aos conhecimentos teórico-metodológicos, bem como do instrumental técnico-operativo que a profissão tem incorporado;
- ◆ **Adoção de uma teoria crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade:** apreensão de que este projeto está fundamentado no acervo intelectual, herdado das grandes matrizes do pensamento social e suas expressões no campo das Ciências Humanas, reconhecendo-se a teoria social de Marx como necessária para análise da realidade segundo uma perspectiva de totalidade e historicidade. Tem-se neste projeto uma

direção social de formação profissional que prioriza a investigação das determinações sociais e o compromisso com a garantia de direitos e a qualidade dos serviços sociais; das dimensões investigativa e interpretativa como princípios formativos, e da relação entre teoria e realidade. Adoção da dimensão investigativa como elemento orientador da pesquisa e da intervenção profissional, tendo em vista capturar a particularidade da questão social, na contemporaneidade, e a explicação do Serviço Social inserido nas relações sociais capitalistas através da incorporação de conhecimentos teóricos e instrumentos técnico-operativos. Proporcionar o exercício da investigação nas oficinas de pesquisa, na prática de estágio e extensão (núcleos temáticos) desde o início da formação acadêmica;

- ◆ **Exercício do pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica e profissional:** viabilizar o exercício da prática pluralista na vida acadêmica através do conhecimento das diferentes interpretações da realidade pela assimilação das matrizes do pensamento social, bem como o respeito aos diversos projetos políticos e profissionais que decorrem dessas vertentes. A consolidação desta perspectiva plural será construída na prática universitária e profissional através do incentivo ao debate acadêmico, político em sala de aula, nos seminários, congressos. Entretanto, não se deve confundir o debate plural com o pluralismo metodológico que submete o conhecimento da realidade à sistematização das diversas tendências teóricas enquanto instrumentos auxiliares de análise da dinâmica da realidade;
- ◆ **Compreensão da ética como princípio que perpassa toda a formação profissional:** apreensão da ética como concepção que prioriza a liberdade humana como princípio que fundamenta a vida em sociedade, defesa dos valores que norteiam o Código de Ética do Assistente Social, no Brasil.

## **5. Competências e Habilidades Profissionais**

No que diz respeito às competências e habilidades do assistente social, as novas diretrizes curriculares traduzem a necessidade de uma formação profissional que capacite nas dimensões teórica, metodológica, ética e política como requisito ao exercício das atividades, tendo em vista a apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade; propicie a análise do movimento histórico da sociedade brasileira,

apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país; permita a compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; qualifique para a identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.

As competências e habilidades que são requeridas ao profissional de Serviço Social em face das transformações sociais no mundo contemporâneo, presentes nas novas diretrizes curriculares, acima referidas, têm como base a Lei n. 8.662 de 07 de junho de 1993 que regulamenta a profissão, a qual discorre sobre o profissional como sendo capaz de executar políticas sociais em órgãos de administração pública, empresas e organizações da sociedade civil; elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social; contribuir para a participação dos usuários nas decisões institucionais; planejar, organizar, administrar benefícios e serviços sociais, realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas sociais.

## **6. Nova Estrutura Curricular**

### **6.1 Conteúdos**

A nova proposta curricular do Curso de Serviço Social na Universidade Federal de Alagoas sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos em três núcleos de fundamentação da formação profissional, o Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, o Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e o Núcleo de fundamentos do trabalho profissional, definidos nas novas diretrizes curriculares nacionais. Esses três núcleos são considerados eixos articuladores da formação profissional, porque congregam uma totalidade de conteúdos necessários à apreensão da particularidade da atividade profissional na realidade. Estes conteúdos se desdobram, por sua vez em áreas de conhecimento, que constituem uma unidade de conteúdos na formação profissional.

### **6.2. Núcleos da Fundamentação da Formação Profissional**

- **Núcleo de Fundamentos Teóricos-metodológicos da Vida Social** compreende um conjunto de fundamentos teóricos-metodológicos e éticos para conhecer o ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes para a compreensão da sociedade burguesa em seu movimento contraditório. Reafirma-se o trabalho como núcleo central na constituição do ser social.
- **Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira** remete à compreensão da sociedade brasileira na configuração dependente urbano industrial, nas diversidades regionais e locais, compreende ainda o significado do Serviço Social no conjunto das relações entre as classes e o Estado, abrangendo a dinâmica institucional na esfera estatal e privada. Isso requer o conhecimento dos par
- **Núcleo do Trabalho Profissional** compreende todos os elementos constitutivos do Serviço Social como ação profissional que exige considerar as condições e relações sociais historicamente estabelecidas, que condicionam a atividade do assistente social: os organismos empregadores (públicos e privados) e usuários dos serviços prestados; os recursos humanos e financeiros acionados para a efetivação desse trabalho e a articulação do assistente social com outros trabalhadores. Considera-se ainda a trajetória histórica, teórico e metodológica da profissão, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento, a administração e o estágio em Serviço Social. É a articulação entre rigor teórico-metodológico e acompanhamento da dinâmica societária que permitirá atribuir um novo estatuto à dimensão interventiva da profissão. Este núcleo está fundamentado na concepção de que a profissão de Serviço Social atua sobre as expressões da questão social, na fase do capitalismo monopolista, e que com competências e habilidades no exercício de atividades técnico-operativas, o profissional busca responder as necessidades sociais de grupos e classes através da intermediação dos serviços sociais. A atividade ou prática profissional circunscreve-se aos espaços públicos, privados, aos movimentos e organizações sociais em que as políticas sociais se concretizam, além do que é parametrada pela diversidade das mudanças sócio-institucionais que caracterizam a reforma neoliberal de Estado. Entende-se, desse modo, que o Serviço Social atua na esfera da reprodução social da sociedade capitalista, participando concretamente das relações sociais que a reproduzem. As dimensões teóricas, técnicas e políticas constituem os momentos da formação e exercício profissional.

Desta forma, conforme está contemplado nas novas diretrizes curriculares nacionais, a nova lógica curricular é considerada inovadora porque supera a fragmentação do processo ensino/aprendizagem, permitindo abrir novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da formação profissional.

### **6.3 Matriz Curricular**

Com base no princípio de flexibilização presente nas Diretrizes Curriculares, o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social não prevê a obrigatoriedade formal dos pré-requisitos na nova estrutura curricular. Orienta-se pedagogicamente o discente no momento da escolha dos componentes curriculares. A flexibilidade na organização curricular também pode ser identificada na diversidade dos componentes curriculares.

A proposta de currículo pleno, apresentada neste projeto, estrutura-se da seguinte maneira: componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares eletivos, oficinas, seminários temáticos. Os componentes curriculares obrigatórias congregam os conteúdos básicos e imprescindíveis à formação profissional. Os componentes curriculares eletivos aprofundam conteúdos específicos que são necessários à formação e serão acrescidos e/ou retirados quando se constatar necessário. As oficinas possibilitam desenvolver a atitude investigativa e o aprendizado de habilidades técnico-instrumentais. Os seminários temáticos objetivam aprofundar conhecimentos teórico-práticos em diversas áreas do saber profissional, dentre estas: as políticas sociais e o Serviço Social contemporâneo.

Este elenco de componentes curriculares é complementado com duas atividades fundamentais integradoras do currículo: Estágio em Serviço Social e Trabalho de Conclusão de Curso. A atividade curricular obrigatória Estágio em Serviço Social possibilita o exercício da relação teoria x prática a partir da inserção do aluno em espaços sócio-ocupacionais na realidade social. Convém destacar que, associado a este componente, está um conjunto de conteúdos que, de forma antecipada e concomitantemente, fundamentam e instrumentalizam teórica e metodologicamente a inserção do aluno na experiência do estágio.

Deve-se destacar que esta atividade curricular e os demais componentes a ela

associados, nos quatro anos de curso, compõem o núcleo da atividade profissional.

O Estágio em Serviço Social prevê uma carga horária de 400 horas anuais, no 5º e 6º semestres, sendo 10 horas semanais dedicadas às atividades de campo, 02 horas para seminário de socialização de todas as práticas desenvolvidas pelos discentes e 02 horas semanais referentes a atividades de supervisão, correspondendo ao total de 14 horas semanais. Esta atividade curricular só pode ser realizada sob a orientação de um assistente social – profissional da instituição e do supervisor de campo – professor da universidade, conforme consta na regulamentação anexa.

A atividade curricular obrigatória Trabalho de Conclusão de Curso refere-se ao processo de investigação e sistematização de conhecimentos referentes às experiências de estágio ou ao exercício de pesquisa desenvolvida ao longo do processo de formação profissional e está normatizada, conforme regulamentação anexa.

Os núcleos de fundamentação da formação profissional congregam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especificam nos diversos componentes curriculares, considerados no projeto pedagógico como áreas de conhecimento necessário à formação profissional. Esses componentes se materializam sob a forma de disciplinas, seminários, temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares: iniciação científica, projeto de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica, entre outras. Esses componentes estão expressos na proposta do ordenamento curricular, no ementário dos programas, na Regulamentação do Estágio em Serviço Social e na Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em anexo.

Na proposta do Projeto Pedagógico, os Núcleos estão estruturados por componentes curriculares, distribuídos semestralmente, e sujeitos a reformulação, em função da avaliação do processo de implantação e da adaptação prevista.

### **6.3.1 Componentes Curriculares do Núcleo de Fundamentos Teórico-metodológicos da Vida Social**

- Antropologia (80h)
- Economia Política (80h)
- Filosofia (80h)
- Psicologia (80h)
- Sociologia (80h)

- Teoria Política (80h)
- Trabalho e Sociabilidade (80h)

### **6.3.2 Componentes Curriculares do Núcleo de Fundamentos da Particularidade da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira**

- Classes Sociais e Movimentos Sociais (80h)
- Desenvolvimento Capitalista e Questão Social (80h)
- Direito e Legislação Social (80h)
- Formação Sócio-histórica do Brasil (80h)
- Política Social (80h)
- Seminário Temático de Políticas Sociais (80h)

### **6.3.3 Componentes Curriculares do Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional**

- Administração e Planejamento Social I (60h)
- Administração e Planejamento Social II (60h)
- Ética em Serviço Social (80h)
- Fundamentos Históricos Teórico-Metodológicos do Serviço Social I (60h)
- Fundamentos Históricos Teórico-Metodológicos do Serviço Social II (60h)
- Fundamentos Históricos Teórico-Metodológicos do Serviço Social III (60h)
- Fundamentos Históricos Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV (60h)
- Fundamentos Históricos Teórico-Metodológicos do Serviço Social V (60h)
- Fundamentos Históricos Teórico-Metodológicos do Serviço Social VI (60h)
- Metodologia Científica (80h)
- Pesquisa em Serviço Social I (60h)
- Pesquisa em Serviço Social II (60h)
- Oficina de Estágio em Serviço Social I (60h)
- Oficina de Estágio em Serviço Social II (60h)
- Oficina de Pesquisa em Serviço Social (60h)
- Oficina Técnico-Operativa do Serviço Social I (60h)



- Oficina Técnico-Operativa do Serviço Social II (60h)
- Serviço Social e Processo de Trabalho I (60h)
- Serviço Social e Processo de Trabalho II (60h)
- Seminário Temático em Serviço Social (80h)

#### **6.3.4 Componentes Curriculares Eletivos**

- Gestão, Controle Social e Financiamento das Políticas Públicas (60h)
- Gênero e Serviço Social (60h)
- Oficina de Leitura e Produção de Texto (60h)
- Saúde Mental e Serviço Social (60h)
- Terceiro Setor e Serviço Social (60h)
- Trabalho na Contemporaneidade (60h)

#### **6.3.5 Atividade Curricular Obrigatória<sup>1</sup>**

- Introdução ao estágio em Serviço Social (40h)
- Estágio em Serviço Social I (200h)
- Estágio em Serviço Social II (200h)
- Trabalho de Conclusão de Curso

#### **6.3.6 Atividade Complementar Obrigatória**

Parte Flexível = 160 hs/a

### **6.4 Ordenamento Curricular**

O Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas conta com dois ordenamentos curriculares: um para o curso diurno e outro para o curso noturno. Isto acontece pelo fato de que o curso diurno, matutino, dispõe de 06 horas aulas ao dia, totalizando uma carga horária de 30 horas aulas semanais, distribuídas em componentes curriculares, e o curso noturno dispõe, apenas, de 04 horas aulas

---

<sup>1</sup> Atividade curricular obrigatória com regulamentação específica, ver anexo.

totalizando 20 horas aulas semanais. Contudo, vale ressaltar que a estrutura pedagógica, a lógica curricular e o conteúdo são os mesmos no sentido de garantir uma formação profissional de qualidade para ambos os cursos. Ficando assim distribuídos:

Carga horária total = 3080 h/a

Carga horária total dos Componentes Curriculares Obrigatórias= 2300 h/a

Carga horária total dos Componentes Curriculares Eletivos = 180h/a

Carga horária da Atividade Curricular Obrigatória

Estágio em Serviço Social = 440 h/a

Carga horária da Atividade Complementar Obrigatória

Parte flexível = 160 h/a

#### **6.4.1. Ordenamento Curricular do Curso Diurno**

<b>1º Semestre</b>	<b>Carga horária</b>
--------------------	----------------------

Fundamentos do Serviço Social 1	60
Desenvolvimento Capitalista e Questão Social	80
Economia Política	80
Filosofia	80
Sociologia	80
Metodologia Científica	80
Total	460 h
<b>2º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Fundamentos do Serviço Social II	60
Formação Sócio-Histórica do Brasil	80
Antropologia	80
Teoria Política	80
Psicologia	80
Eletiva 1	60
Total	440 h
<b>3º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Fundamentos do Serviço Social III	60
Ética em Serviço Social	80
Direito e Legislação Social	80
Oficina Técnico-operativa do Serviço Social I	60
Pesquisa em Serviço Social I	60
Serviço Social e Processo de Trabalho I	60
Total	400 hs
<b>4º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Fundamentos do Serviço Social IV	60
Classes Sociais e Movimentos Sociais	80
Oficina Técnico-operativo do Serviço Social II	60
Pesquisa em Serviço Social II	60
Serviço Social e Processo de Trabalho II	60
Política Social	80
Total	400 hs

<b>5º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Fundamentos do Serviço Social V	60
Administração e Planejamento Social I	60
Oficina de Estágio em Serviço Social I	60
Eletiva 2	60
Seminário Temático de Políticas Sociais	80
Estágio em Serviço Social I	220
Total	320+220 = 540 h
<b>6º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Fundamentos do Serviço Social VI	60
Administração e Planejamento Social II	60
Oficina de Estágio em Serviço Social II	60
Oficina de Pesquisa em Serviço Social	60
Estágio em Serviço Social II	220
Total	240 + 220 = 460h
<b>7º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Seminário Temático em Serviço Social	80
Trabalho e Sociabilidade	80
Total	160 h
<b>8º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Eletiva 3	60
TCC II	
Total	60 h

#### 6.4.2 Ordenamento Curricular do Curso Noturno

<b>1º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Fundamentos do Serviço Social I	60
Desenvolvimento Capitalista e Questão Social	80
Economia Política	80
Filosofia	80
Metodologia Científica	80
Total	380 h
<b>2º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Fundamentos do Serviço Social II	60
Formação Sócio-Histórica do Brasil	80
Antropologia	80
Teoria Política	80
Sociologia	80
Total	380 h
<b>3º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Fundamentos do Serviço Social III	60
Psicologia	80
Oficina Técnico-operativa do Serviço Social I	60
Pesquisa em Serviço Social I	60
Serviço Social e Processo de Trabalho I	60
Total	320 h
<b>4º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Fundamentos do Serviço Social IV	60
Ética em Serviço Social	80
Oficina Técnico-operativa do Serviço Social II	60
Pesquisa em Serviço Social II	60
Serviço Social e Processo de Trabalho II	60
Política Social	80
Total	400 h
<b>5º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Fundamentos do Serviço Social V	60

Administração e Planejamento Social I	60
Oficina de Estágio em Serviço Social I	60
Eletiva 1	60
Seminário Temático de Políticas Sociais	80
Estágio em Serviço Social I	220
Total	320 + 220 =540h
<b>6º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Fundamentos do Serviço Social VI	60
Administração e Planejamento Social II	60
Oficina de Estágio em Serviço Social II	60
Oficina de Pesquisa em Serviço Social	60
Estágio em Serviço Social II	220
Total	240 + 220=460h
<b>7º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Seminário Temático em Serviço Social	80
Direito e Legislação Social	80
Classes Sociais e Movimentos Sociais	80
Eletiva 2	60
TCC I	
Total	300 h
<b>8º Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Trabalho e Sociabilidade	80
Eletiva 3	60
TCC III	
Total	140 h

## 7. Ementas e bibliografias dos componentes curriculares

### 7.1. Ementas e bibliografias dos componentes curriculares do curso diurno

#### 1º Semestre

**Disciplina:** Fundamentos Histórico Teórico-Metodológicos do Serviço Social I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** o surgimento e a profissionalização do Serviço Social no desenvolvimento da sociedade capitalista. A questão social, os fundamentos históricos sociais da problemática da pobreza e as respostas do Estado através de políticas sociais no capitalismo monopolista. Bases teóricas do ideário abstrato no Serviço Social.

**Bibliografia:**

AGUIAR, Antonio G. de. **Serviço Social e Filosofia:** das origens a Araxá. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista:** a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987, p. 232-240.

COSTA, Gilmaisa M. O Serviço Social Clássico. **Material didático.**

DURKHEIM, Émile. **As Regras do método sociológico.** Tr. Margarida Garrido Esteves, *Os Pensadores*, São Paulo: Abril Cultural, 1978.

IAMAMOTO, M.V. Capítulo II – O Serviço Social no Processo de Reprodução das Relações Sociais. In. Iamamoto & Carvalho, **Relações sociais e Serviço Social no Brasil.** 5.ed, São Paulo: Cortez, 1986.

HELPERIC, Cristoph. **Século XIX:** a filosofia no mundo da máquina. História da Filosofia, São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LESSA, Sergio. **Para Compreender a Ontologia de Lukács.** 2005, xerox.

MACEDO, Gilmaisa e SANTOS, Edlene. **Sobre as origens da questão social.** ENPES 2002.

MONTAÑO, Carlos. **La naturaleza Del Servicio Social:** um ensayo sobre su genesis, su especificidad y su reproducción. São Paulo: Cortez, 1998. Versão em Português, xerox.

PRÉDES, Rosa L. **Mercado de Trabalho do Serviço Social:** fiscalização e exercício profissional. **IN: Serviço social, trabalho e direitos sociais.** Maceió: EDUFAL, 2002.

SIMIONATO, Ivete. **Gramsci:** sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

VERDÉZ-LEROUX, Jeanine. **Trabalhador Social:** prática, hábitos, ethos, formas de intervenção. São Paulo: Cortez, 1986, p. 11-65.

♦ **Disciplina:** Desenvolvimento Capitalista e Questão Social

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Fundamentos ontológicos da formação social capitalista. As origens do capitalismo no Brasil. O caráter capitalista da colonização. As determinações histórico-particulares do Estado brasileiro. Relação entre países centrais e periféricos no capitalismo mundializado, de acordo com a lei do desenvolvimento desigual e combinado. Possibilidades e alternativas de reversão do agravamento da questão social.

**Bibliografia:**

ALBUQUERQUE, M. M. de. *Pequena história da formação social brasileira*. Rio de Janeiro, Graaal, 1984.

BARAN, P. e SWEEZY, P. M. *Capitalismo monopolista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social*. São Paulo: Vozes, 1998.

CHESNAIS, F. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

GIDENS, A. *A terceira via*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOUNET, T. *Fordismo e Toyotismo*. São Paulo: Boitempo, 1999.

MAZZEO, A. C. *Estado e burguesia no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997.

MÉSZÁROS, I. *Produção destrutiva e Estado capitalista*. São Paulo: Ensaio, 1989.

SAES, D. *República do capital*. São Paulo: Boitempo, 2001.

♦ **Disciplina:** Economia Política

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Bases históricas da passagem do feudalismo ao capitalismo e a necessidade/possibilidade de surgimento da Economia Política. O liberalismo econômico e Adam Smith. A acumulação primitiva. As categorias fundamentais da produção capitalista, segundo a crítica marxiana. O trabalho como fonte criadora de valor. A exploração do trabalho assalariado e as formas de extração da mais valia. O processo de reprodução ampliada e expansão do capital. A lei geral da acumulação capitalista. As alternativas keynesiana e neoliberal, a crise do sistema capitalista e seus reflexos na relação capital-trabalho.

**Bibliografia:**

HARVEY, D. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

HOBSBAWM, E.J. *A história do marxismo*. Vol. I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HUBERMAN, L. *A história da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar editores,



1983.

KARL, M. **O Capital – Vol.I – tomo I e II.** Os economistas. São Paulo: abril cultural, 1983-1984.

KURTZ, R. **O calapso da modernização.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

LUKÁCS, G. **Ontologia do ser social.** Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas.

MANDEL, E. **A crise do capital.** São Paulo: Editora Ensaio, 1990.

MANDEL, E. **A formação do pensamento econômico de Karl Marx.** Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

MÉSZÁROS, I. **Para além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2002.

♦ **Disciplina:** Filosofia

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Principais correntes filosóficas no século XX (marxismo, neotomismo, neopositivismo, fenomenologia) e suas influências no Serviço Social.

**Bibliografia:**

LEAKEY, R. **A origem da espécie humana.** São Paulo: Record, 1999.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1987.

HOBBS, TH. **O Leviatã.** São Paulo: Victor Civita, 1983 (Coleção Os Pensadores).

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo civil.** São Paulo: Victor Civita, 1983 (Coleção Os Pensadores).

ROUSSEAU, J.J. **O contrato social.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Martins Claret, 2001.

\_\_\_\_\_. **Glosas críticas ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social.” De um prussiano.** Belo Horizonte: Projeto Joaquim de Oliveira, 1983.

MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: Hucitec, 1986.

COMTE, A. Curso de Filosofia Positiva. **In: Coleção os pensadores.** São Paulo: Victor Civita, 1983.

DARTIGUES, A. **O que é fenomenologia.** Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

OLSON, G. **Introdução ao existencialismo.** São Paulo: Brasiliense, 1970.

◆ **Disciplina:** Sociologia

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Matrizes clássicas do pensamento sociológico – Marx, Weber, Durkheim. Processos sociais fundamentais: industrialização, modernização, urbanização e seus constitutivos — classes sociais, movimentos sociais e instituições.

**Bibliografia:**

ANTUNES, Ricardo. ***Adeus ao trabalho:*** ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

ARON, Raymond. ***As etapas do pensamento sociológico.*** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CHOMSKY, Noam. ***Novas e velhas ordens mundiais.*** São Paulo: Scritta, 1996.

DAGNINO, Evelina. (Org.) ***Anos noventa:*** política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DURKHEIM, Émile. ***Textos selecionados.*** José Arthur e Gannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

GRAMSCI, Antônio. ***Obras escolhidas.*** Vol. I e II, Lisboa: Estampa, 1974.

LESSA, Sergio. ***A Ontologia de Lukcas.*** Maceió: Eudal, 1996.

MARX, Karl e Engels, F. ***A ideologia alemã.*** Vol. I. Portugal: Editorial Presença, Brasil, Livraria Martins Fontes.

WEBER, Max. ***A ética protestante e o espírito do capitalismo.*** São Paulo: Ática, 1978.

\_\_\_\_\_. ***Conceitos básicos de sociologia.*** São Paulo: Moraes, 1987.

◆ **Disciplina:** Metodologia Científica

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Introdução ao processo de conhecimento científico. Produção e transmissão do conhecimento. A leitura, instrumentos de estudo e elaboração de trabalhos científicos.

**Bibliografia:**

BARROS, Aidil J. S., LEHFELD, Neide A. S. ***Fundamentos da metodologia científica:*** um guia para a iniciação científica. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

MINAYO, Maria C. de Souza. ***O desafio do conhecimento:*** pesquisa qualitativa em saúde. 4ª ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.

PÁDUA, Elisabete M. Marchesine de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico-prática. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

FURASTÉ, Pedro A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14ª. Ed. Ampliada e reformulada. Porto Alegre/RS: Editora Brasil, 2006..

LUCKESI, Cipriano, et. Al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 6ª ed., São Paulo: Cortez, 1991. II Parte, Cap. III e IV, p. 136-153.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. Ver. E ampl.. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. I, II, III, p. 23-61.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

BARROS, Aidil J. S., LEHFELD, Neide A. S. **Fundamentos da metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

ANDRADE, Maria M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7ª Edição, São Paulo: Atlas, 2005. Parte II, itens 5 a 8, p. 85-104.

COSTA, Ana Rita F. et al. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos**. 6ª ed. Maceió: EDUFAL, 2004. Item 2, p. 25-34; item 4, p. 67-71.

GUEDES, Enildo M. **Curso de metodologia científica**. 2ª ed. Curitiba: Hd Livros Editora, 2000. II Parte, p. 145-146.

LUCKESI, Cipriano, et. Al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 6ª ed., São Paulo: Cortez, 1991.

RIBEIRO, Mara R. Metodologia do trabalho científico e da pesquisa. **Apostila acadêmica**. Maceió/AL: UFAL, 2005.

**Carga Horária Total do Semestre: 460 hs**

## 2º Semestre

♦ **Disciplina: Fundamentos Histórico Teórico-metodológicos do Serviço Social II**

**Carga Horária: 60 hs**

**Ementa:** Aportes teórico-metodológicos do Serviço Social Europeu e Norte-Americano sob a influência das Ciências Sociais. A inserção do Serviço Social na América Latina e no Brasil. O desenvolvimento na América Latina suas repercussões na institucionalização da profissão do Serviço Social e no movimento da categoria dos

assistentes sociais.

**Bibliografia:**

CASTRO, Manuel M. *História do Serviço Social na América Latina*. São Paulo: Cortez, 1989.

COSTA, Gilmaisa M. O Serviço Social na América Latina. *Material didático*.

DONGHI, Halperin. *História da América Latina*. Tr. C. N. Coutinho, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

HAMILTON, Gordon. *Teoria e Prática do Serviço Social de Casos*. Rio de Janeiro: Agir, 1982.

KONOPKA, Gisela. *Serviço Social de Grupo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

RICHMOND, Mary Ellen. *Diagnóstico Social*. Tr. José Alberto de Faria, Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, 1950.

MARTINEZ, Juan M. Processo Histórico e Serviço Social na América Latina. *In: Serviço Social: intervenção na realidade*. Petrópolis: Vozes, 1980.

◆ **Disciplina:** Formação sócio-histórica do Brasil

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** O sistema colonial capitalista e a colônia brasileira. O modelo de desenvolvimento capitalista no Brasil. A colônia. O período colonial. O período imperial – a República Velha. A intervenção estatal e o período Vargas (1930/ 1945). A redemocratização, o populatismo e o desenvolvimentismo (1945/1964). A modernização conservadora no pós 64 e o seu ocaso em fins da década de setenta. A Transição Democrática. O neoliberalismo e suas conseqüências no início do século XXI.

**Bibliografia:**

MAZZEO, Antônio Carlos. *Estado e Burguesia no Brasil*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.

ALENCAR, Francisco et al. *História da Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1994

AQUINO, et al. *Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais*. Rio de Janeiro, Editora Record, 1999.

CAVALCANTE, Radjalma. *Por que estamos em crise*. Curitiba: HD Livros, 2001.

PRADO, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo, Nacional, 1995.  
HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio.  
SÓBRE, Nelson Werneck. **História da Burguesia Brasileira**. Petrópolis, Vozes, 1983.

◆ **Disciplina:** Antropologia

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** A relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade. Imaginário, representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

**Bibliografia:**

AMORIM, Nádia. **Mulher solteira: do estigma à construção de uma nova identidade**. Maceió. Edufal, 1992.

BURNS, Peter M. **Turismo e antropologia: uma introdução**. São Paulo: Chronos, 2002 (Capítulo 1 Antropologia. P. 19-40).

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2000.

GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo. **Raça, racismo e grupos de cor no Brasil**. Rio de Janeiro. Estudos afro-asiáticos. Nº 27, 1995.

LABURTHE-TOLRA, Phillippe & WARNIER, Jean-Pierre. **Etnologia – antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 423-442.

LAPLATINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991 (Primeira parte – Marcos para uma história do pensamento antropológico).

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1986.

MAIR, Lucy. **Introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1979 (Capítulo 1 O que é antropologia social. P. 24-34, Capítulo 2 – Como se desenvolveu a antropologia social. P. 24-37).

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural-iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 1986. (Capítulo 2 – Antropologia cultural, objeto e método).

OLIVEN, Ruben George. **Urbanização e mudança social no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980. (Capítulo A cidade como categoria sociologia, p.13-29 - marginalidade urbana na América Latina: aspectos econômicos, políticos e culturais, p.39-56).

OLIVEN, Ruben George. **A antropologia de grupos urbanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

◆ **Disciplina:** Teoria Política

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Os clássicos da política (Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau). Análise do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Regimes políticos. Representação, democracia e cidadania. Reforma social e revolução. Estado classista em Engels, Marx, Lênin e Gramsci. Crise e gestão do Estado de bem-estar e Neoliberalismo.

**Bibliografia:**

WEFFORT, F. C. **Os clássicos da política**, vol. I. São Paulo: Editora Ática, 1993.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MACPHERSON, C.B. **La teoria política del individualismo posesivo**. Barcelona, 1970.

MAX, Karl. Glosas críticas marginais ao artigo: *o rei da Prússia e a reforma social de um prussiano*". Tradução de Ivo Tonet. **In: Praxis. nº 05** Belo Horizonte: Projeto Joaquim de Oliveira, outubro/dezembro, 1995.

\_\_\_\_\_. **O Dezoito de Brumário de Luis Bonaparte**. Textos 3. São Paulo: Edições Sociais, 1977.

\_\_\_\_\_. **A Questão Judaica**. São Paulo: Editora Moraes, s/d.

◆ **Disciplina:** Psicologia

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** As principais matrizes teóricas de análise das relações entre indivíduos e sociedade. Teorias da personalidade e dos grupos sociais. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social.

### **Bibliografia:**

MARTINELLI, M. Letal. **O novo e o múltiplo nas relações entre as áreas de saber.** São Paulo – Educ/ Cortez, 1995.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá? Fundamentos da sociometria, Psicoterapia de grupo e sociodrama.** Goiânia: Dimensão, 1992.

MOSCOVICI, F. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

SPINK, M. J. P. **A Cidadania em construção: uma reflexão interdisciplinar.** São Paulo: Cortez, 1994.

CODO, W. (org.). **Psicologia social: o homem em movimento.** São Paulo: Brasiliense, 1997.

#### ♦ Oficina de leitura e produção de texto (eletiva)

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** O processo de leitura. Definição e identificação dos elementos constitutivos de um texto. Texto e contexto. Produção de textos e trabalhos acadêmicos. Observação de aspectos lógicos e requisitos técnicos em textos lidos. Produção de textos assegurando lógica e técnicas para a produção de trabalhos acadêmicos.

### **Bibliografia:**

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** Campinas/ S.P.: Pontes: Ed. Da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

LESSA, Sergio. **Sobre análise imanente.** 2003. Texto para xerox.

SERAFIM, Maria T. **Como escrever textos.** Tr. Maria Augusta Bastos de Mattos, 4. Ed. São paulo: globo, 1991.

SOUTO, Antônio. **Anatomia de um artigo.** Recife: Ed. Universitária UFPE, 2001.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** Petrópolis Rj: Vozes, 2005.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org) **Contruindo o saber: técnicas de metodologia científica.** Campinas SP: Papyrus, 1988.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias.** Rio de Janeiro: Campus, 2005.

**Carga Horária Total do Semestre:** 440 hs

### **3º Semestre**

♦ **Disciplina:** Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social III

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** A natureza do Serviço Social e as relações sociais no Brasil nas décadas de 1920 e 1930. As protoformas do Serviço Social e sua crítica. Desenvolvimentismo no Brasil e o processo de industrialização. Constituições dos serviços sociais e a institucionalização do Serviço Social como profissão.

**Bibliografia:**

AMMANN, Safira B. *Ideologia e desenvolvimento de Comunidade no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1991.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

CARDOSO, Miriam L. *Ideologia do Desenvolvimento – Brasil: JK – JQ*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

CARVALHO, Raul de. Modernos Agentes da Justiça e da Caridade: notas sobre a origem do Serviço Social no Brasil. *In: Revista Serviço Social e Sociedade Nº 02*. São Paulo: Cortez, 1980.

COSTA, Luís C. AMAD; MELLO, Leonel I. *A História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1990.

COUTINHO, Carlos N. As Categorias de Gramsci e a Realidade Brasileira. *In: Gramsci. Um estudo do seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Campus, 1972.

FALEIROS, Vicente de P. Confrontos Teóricos do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. *In: Revista Serviço Social e Sociedade Nº 24*. São Paulo: Cortez, 1997.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: Historiografia e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FERNANDES, Florestan. *A Revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

HOLANDA, Maria Norma A. B. de. OLIVEIRA, Etelvina S. de. *Texto: O significado da*



“Revolução de 30”. Rio de Janeiro, UFRJ, 1999.

IANNI, Octávio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

JÚNIOR, Caio Prado. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (A República Burguesa (1889-1930) e a Crise de um Sistema, 1930.

LIMA, Arlete A. **Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década**. São Paulo: Cortez, 1987.

VIEIRA, Evaldo. **Estado e miséria social no Brasil: de Getúlio a Geisel**. São Paulo: Cortez, 1987.

♦ **Disciplina:** Ética em Serviço Social

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Ética em Serviço Social. Conceitos fundamentais à compreensão de Ética e da vida moral. Questões éticas contemporâneas. As diferentes perspectivas ético-morais e suas implicações para a ética do Serviço Social. Os códigos de Ética do Serviço Social brasileiro. Legislação que orienta o exercício profissional e formas de organização da categoria.

**Bibliografia:**

ABAS (Associação Brasileira de Assistentes Sociais). **Código de Ética Profissional**. 1948.

AGUIAR, Antonio Geraldo de. **Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

BARROCO, Maria Lúcia S. Os fundamentos sócio-históricos da ética. **In: capacitação em Serviço Social e política social: reprodução social, trabalho e Serviço Social**. Módulo 2. Brasília: CEAD/UNB/CFESS/ABEPSS, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 10. Ed. Trad. COUTINHO, Carlos Nelson. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BONETTI, Dilséa Adeodato e t. all. **Serviço Social e Ética: um convite a uma nova práxis**. São Paulo: Cortez, 1996.

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos**. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.

BUSSINNGER, Vanda Valadão. Fundamentos dos direitos humanos. *In: Serviço Social e Sociedade n. 53*. São Paulo: Cortez, 1997.

CFAS (Conselho Federal de Assistentes Sociais). **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. 1965, 1975, 1986.

CFESS (Conselho Federal de Serviço Social). **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. 1993.

◆ **Disciplina:** Direito e Legislação Social

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Direitos e garantias fundamentais da cidadania. A organização do Estado e dos poderes. As instituições de direito no Brasil. A Constituição Federal. A legislação social e o trabalho do assistente social. A legislação profissional.

**Bibliografia:**

ALVARENGA, Lúcia Barros Freitas de. **Direitos Humanos, dignidade e erradicação da pobreza: uma dimensão hermenêutica para a realização constitucional**. Brasília: Brasília Jurídica, 1998.

ARRUDA, André (coord). **Estatuto do Idoso**. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2003.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política**. Ed. São Paulo: Paz e terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRASIL. **Código Civil**. Coordenação: Anne Joyce. 10. Ed. São Paulo: Rideel, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal, consolidação das leis do trabalho, legislação trabalhista e previdenciária**. Org: Nelson Mannrich. 5. Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Lei 8.069/90.

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social (1993)**. 2. Ed. Brasília: MPAS, SEAS, 2001.

CARRION, Valentin. **Comentário à consolidação das leis do trabalho**. 29.ed.São Paulo: Saraiva, 2004.

CRESS-AL. **Coletânea de leis**. Alagoas, 2002.

♦ Oficina Técnico Operativa do Serviço Social I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Significado e particularidades do instrumental técnico-operativo do Serviço Social.

**Bibliografia:**

MIOTO, R. **Perícia social:** proposta de um percurso operativo. *In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 67.* São Paulo: Cortez. 2001, p. 145-158.

MOTA, A. e AMARAL, A do. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social. In: MOTA, A E. (org). **A nova fábrica de consensos:** ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho a as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1998, p. 23-44.

SILVA, M. L. Um novo fazer profissional. *In: Curso de capacitação em Serviço Social e Política Social.* Módulo 4, Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UNB, 2000, p. 111-124.

TORRES, Zélia. **Grupo instrumento de Serviço Social.**

TRINDADE, Rosa L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas e projetos profissionais. *In: Revista Temporalis, n. 4.* Rio de Janeiro, ABEPSS, 2000. p. 21-42.

TRINDADE, Rosa L. P. **A inserção do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho e sua relação com outras profissões.** Maceió, 2003. (mimeo)

**Disciplina:** Pesquisa em Serviço Social I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Fundamentos metodológicos do conhecimento nas Ciências Sociais. A produção de conhecimentos em Serviço Social. Abordagens quantitativas e qualitativas. Planejamento da pesquisa.

**Bibliografia:**

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** Cortez: São Paulo, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Corno elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1987.

HAGUETE, Maria Tereza F. **Metodologias qualitativas na sociologia.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

HUIHNE, Leda M. **Metodologia Científica**: Cadernos de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1989.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. et alli. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1988.

LOWY, Michael. **Ideologia e ciência social**. Elementos para uma análise Marxista. São Paulo: Cortez, 1988.

LUCKESJ, Carlos C. **Fazer Universidade**: Uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1991.

MINAYO, Maria C de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

**Disciplina:** Serviço Social e Processo de Trabalho I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Introdução do aluno ao conhecimento da prática profissional. O trabalho do assistente social, as estratégias profissionais e o produto do seu trabalho.

**Bibliografia:**

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura**: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

BORGIANI, E & MONTAÑO C. (orgs). **Metodologia y Serviço Social**: hoy en debate. São Paulo, Cortez, 2000.

DEMO, P. **Pobreza da pobreza**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.

FALEIROS, V. de P. **Saber profissional e poder institucional**. São Paulo, Cortez, 1991.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1992.

MACÊDO, M de A. Necessidades humanas e mínimos sociais: uma reflexão crítica. **In: Revista O Social em questão, n°4**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

MARTINELLI, M. L. Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização sobre o tema. **In: Revista Serviço Social e Sociedade, n. 43**. São Paulo: Cortez, 1993.

OLIVEIRA, J. L. G. de. Exclusão social: questões conceituais e doutrinárias. **In: Revista O Social em Questão, n°2**. Rio de Janeiro: PUC, 1997.

SPOSATI, A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania. *In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 68*. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHONS, S. M. *Assistência social entre a ordem e a des-ordem*. São Paulo, Cortez, 1999.

**Carga Horária Total do Semestre:** 400 hs

#### 4º Semestre

♦ **Disciplina:** Fundamentos Históricos Teórico-metodológicos do Serviço Social IV

**Carga:** 60 hs

**Ementa:** Aproximação do Serviço Social estadunidense e seu questionamento. Desenvolvimento de comunidade brasileiro e Serviço Social. As relações sociais no Brasil nos anos 60/ 70 e 80. O processo de renovação e o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil.

**Bibliografia:**

AMMANN, Safira B. *Ideologia e desenvolvimento de comunidade no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1991.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista: a Degradação do Trabalho no século XX*. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

CARDOSO, Miriam L. *Ideologia do desenvolvimento – Brasil: JK – JQ*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

COSTA, Luís C. AMAD; MELLO, Leonel I. *A História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1990.

COUTINHO, Carlos N. As categorias de Gramsci e a realidade brasileira. *In: Gramsci: um estudo do seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Campus, 1972.

FALEIROS, Vicente de P. Confrontos teóricos do movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. *In: Revista Serviço Social e sociedade nº 24*. São Paulo: Cortez, agosto de 1997.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

WANDERLEY, Mariângela B. *Metamorfoses do desenvolvimento de Comunidade e*

**suas relações com o Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1993.

♦ **Disciplina:** Classes Sociais e Movimentos Sociais

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** As teorias sobre classes sociais e a estrutura de classes na sociedade brasileira. Direitos sociais e a emergência dos sujeitos coletivos. Movimentos sociais em suas relações de classe, gênero e étnico-raciais. A educação popular e sua contribuição na constituição e fortalecimento dos movimentos sociais e das ONGs. Importância e significado do Terceiro Setor.

**Bibliografia:**

AMMAN, Safira B. **Movimentos populares de bairro:** de frente para o Estado, em busca do parlamento. São Paulo, Cortez, 1991.

BRANDÃO, Carlos R. **Em Campo Aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular.** São Paulo. Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FERREIRA, Ruth V. L. **Os Movimentos sociais em Alagoas:** aspectos Políticos das Associações Comunitárias – Série Apontamentos. Maceió: Edufal, 1997.

FERNANDEZ, Antônio. **O poder da participação.** São Paulo: Cortez, 1993.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e lula pela moradia.** Edições Loyola, São Paulo, 1991.

\_\_\_\_\_. O Novo associativismo e o terceiro setor. **In: Serviço Social e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 1981, p. 9-21.

GRZBOWSKA, Cândido. **Caminho e descaminhos dos movimentos sociais no campo.** Petrópolis – RJ: Vozes / Fase.

JACI, Pedro. **Movimentos sociais e políticas públicas:** demandas por saneamento básico e saúde. São Paulo: Cortez, 1974 – 84.

LUXEMBURGO, Rosa. Greve de massas, partidos e sindicatos. **In: Textos Escolhidos.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, Lisboa: Editora Estampa, 1977.

Oficina Técnico Operativa do Serviço Social II

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Procedimentos interventivos e instrumental técnico-operativo utilizados no trabalho do Assistente social.

**Bibliografia:**

ANTUNES, Celso. *Manual de técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização, de ludopedagogia*. 4 edição, Petrópolis: Vozes, 1987.

COSTA, Eliane P. *Técnica de dinâmica de grupo: facilitando o trabalho com grupos*. Wak, 2002.

FERNANDES, M., SILVA, M., JOANINI, S. Plantão em Serviço Social: elementos para reflexão. *In: Cadernos de Serviço Social nº 13*. Campinas: Faculdade de Serviço Social/PUCAMP, n. 13, 1998,p. 52-60.

MIOTO, R. Perícia social: proposta de um percurso operativo. *In: Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 145-158.

SILVA, M. L. Um novo fazer profissional. *In: Curso de capacitação em Serviço social e política social Módulo 4*. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UNB, 2000, p. 111-124.

TORRES, Zélia. Grupo instrumento de Serviço Social.

TRINDADE, Rosa L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas e projetos profissionais. *In: Revista Temporalis, n. 4*. Rio de Janeiro, ABEPSS, 2002. p. 21-42.

TRINDADE, Rosa L. P. A inserção do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho e sua relação com outras profissões. Maceió, 2003.(mimeo).

**Disciplina:** Pesquisa em Serviço Social II

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa; instrumentos e técnicas de pesquisa. Coleta, apresentação análise e interpretação dos dados. Elaboração de Relatórios de pesquisa.

**Bibliografia:**

CHIZZOTTJ, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1981.

FALEIROS, Vicente de P. Alternativas metodológicas de pesquisas em Serviço Social. *In Revista Serviço Social e Sociedade n.º 21*, Cortez: São Paulo.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. Atlas: São Paulo, 1987.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas: São Paulo, 1987.

HAGUETE, Maria Tereza F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Vozes: Petrópolis, Rj, 1992.

KAMEYAMA, Nobuco. Concepção de Teoria e Metodologia. **In: A metodologia no Serviço Social**. Cadernos ABESS n.º 5, São Paulo: Cortez, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

**Disciplina:** Serviço Social e Processo de Trabalho II

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Introdução do aluno ao conhecimento da prática curricular. O trabalho do assistente social, as estratégias profissionais e o produto do seu trabalho. Análise da realidade comunitária e institucional. Estágio na formação profissional. Conhecimento e Análise dos campos de estágio.

**Bibliografia:**

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

BORGIANI, E & MONTAÑO C. (orgs). **Metodologia y Serviço Social – hoy en debate**. São Paulo, Cortez, 2000.

DEMO, P. **Pobreza da pobreza**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.

FALEIROS, V. de P. **Saber profissional e poder institucional**. São Paulo, Cortez, 1991.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1992.

MACÊDO, M de A. Necessidades humanas e mínimos sociais: uma reflexão crítica. **In: revista O Social em Questão n.º 4**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

MARTINELLI, M. L. Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização sobre o tema. **In: Revista Serviço Social e Sociedade n.º 43**. São Paulo: Cortez, 1993.

OLIVEIRA, J. L. G. de. Exclusão social: questões conceituais e doutrinárias. **In: Revista O Social em Questão, n.º 2**. Rio de Janeiro: PUC, 1997.

SPOSATI, A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania. **In: Revista Serviço Social e Sociedade n.º 68**. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHONS, S. M. **Assistência social entre a ordem e a des-ordem**. São Paulo, Cortez,



1999.

♦ **Disciplina:** Política Social

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** A institucionalização das políticas sociais no âmbito do capitalismo monopolista e sua consolidação na dinâmica do capitalismo tardio. A particularidade das políticas sociais no contexto do Estado de Bem-Estar Social vigente nos países cênicos. As políticas sociais brasileiras: origem, desenvolvimento e crise. Condicionais das políticas sociais no capitalismo contemporâneo caracterizado pelos processos da mundialização do capital, da reestruturação produtiva e do neoliberalismo. Neoliberalismo e política social no Brasil: a constituição do Estado Assistencialista e o processo de precarização das políticas sociais.

**Bibliografia:**

BEHRING, Elaine R. **Brasil em contra-reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. Principais abordagens teóricas da política social e da cidadania. **In: Capacitação em serviço social e política social**, módulo 3. – Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 2000, p. 19-40.

\_\_\_\_\_. **Política social no capitalismo tardio.** São Paulo: Cortez, 1998.

BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência social no Brasil:** um direito entre originalidade e conservadorismo. – 2ª ed. – Brasília, 2003.

BRAVO, M. Inês & PEREIRA, Potyara. (Orgs.) **Política social e democracia.** São Paulo: Cortez, 2001.

FALEIROS, Vicente de P. Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social**, módulo 3. – Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 2000. P. 41-56.

\_\_\_\_\_. Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social**, módulo 3. – Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 2000. P. 41-56.

\_\_\_\_\_. **O que é política social?** São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos)

\_\_\_\_\_. **A política social do Estado capitalista.** São Paulo: Cortez, 1980.

IAMAMOTO, Marilda V & CARVALHO, Raul. O significado dos serviços sociais. **In: Relações sociais e serviço social no Brasil.** – 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 1985, p. 90-94.

KAMEYAMA, Nobuco. As novas tendências das políticas sociais. **In: Boletín Electrónico Surá, nº 70.** Universidad de Costa Rica: Escuela de Trabajo Social, maio de 2002.

LAUREL, Asa C. (Org). **Estado e políticas sociais no neoliberalismo.** – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

MOTA, Ana E. Sobre a crise da seguridade social no Brasil. Porto Alegre: outubro de 2000. Texto apresentado no **II Encontro de Serviço Social e Seguridade.** (mimeo.)

\_\_\_\_\_. Seguridade Social. **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo: Cortez, ano XVII, nº 50, p. 191-195, abril de 1996.

\_\_\_\_\_. **Cultura da crise e seguridade social.** São Paulo: Cortez, 1995.

NETTO, José Paulo. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, Ivo (Org.) **O desmonte da nação:** balanço do governo FHC. 3ª ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 75-89.

\_\_\_\_\_. Estado e “questão social” no capitalismo dos monopólios. **In: Capitalismo monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1992.

PORTO, M. Célia S. Cidadania e “(des)proteção social”: uma inversão do Estado Brasileiro? **Serviço Social & Sociedade nº 68.** São Paulo: Cortez, ano XXII, novembro de 2001, p. 17-33.

SILVA, Ademir A. **A gestão da seguridade social brasileira:** entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004.

**Carga Horária Total do Semestre: 400 hs**

## 5º Semestre

♦ **Disciplina:** Fundamentos Histórico Teórico-metodológicos do Serviço Social V

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** As tendências da renovação do Serviço Social no Brasil. A influência das matrizes do pensamento social na trajetória da profissão. A perspectiva modernizadora e a perspectiva fenomenológica na renovação do Serviço Social no Brasil.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, Ana Augusta de. **Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social**. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1978.

CBCISS. **Teorização do Serviço Social / documentos**. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

CARVALHO, Anésia. **Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1986.

DARTIGUES, André. **O que é fenomenologia?** São Paulo: Editora Moraes, 1982.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo, 1992.

SILVA, Maria Ozanira da S. (coord.). **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. São Paulo: Cortez, 1995.

### ♦ **Disciplina:** Administração e Planejamento Social I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais.

### **Bibliografia:**

BAPTISTA, Myrian V. **Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social**. 3ª ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

BARBOSA, Mário da C. **Planejamento e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1980.

BAVA, Silvio Caccia e SOARES, José Arlindo (orgs). **Os desafios da gestão municipal democrática**. São Paulo: Cortez, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1998.

### Oficina de Estágio em Serviço Social I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Introdução a prática do estágio consubstanciada na articulação dos conhecimentos adquiridos no processo de formação profissional. Conhecimento da realidade institucional e planejamento do estágio em Serviço Social.

## **Bibliografia:**

- ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura:** perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.
- BORGIANI, E & MONTAÑO C. (orgs). **Metodologia y Serviço Social:** hoy en debate. São Paulo, Cortez, 2000.
- DEMO, P. **Pobreza da pobreza.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.
- FALEIROS, V. de P. **Saber profissional e poder institucional.** São Paulo, Cortez, 1991.
- IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social.** São Paulo, Cortez, 1992.
- MACÊDO, M de A. Necessidades humanas e mínimos sociais: uma reflexão crítica. **In: Revista O Social em questão, n°4.** Rio de Janeiro: PUC, 1999.
- MARTINELLI, M. L. Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização sobre o tema. **In: Revista Serviço Social e Sociedade, n. 43.** São Paulo: Cortez, 1993.
- SPOSATI, A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania. **In: Revista Serviço Social e Sociedade, n°68.** São Paulo: Cortez, 1997.
- FERNANDES, M., SILVA, M., JOANINI, S. Plantão em Serviço Social: elementos para reflexão. **In: Cadernos de Serviço Social nº 13.** Campinas: Faculdade de Serviço Social/PUCAMP, n. 13, 1998,p. 52-60.
- MIOTO, R. Perícia social: proposta de um percurso operativo. **In: Revista Serviço Social e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 2001, p. 145-158.
- SILVA, M. L. Um novo fazer profissional. **In: Curso de capacitação em Serviço social e política social Módulo 4.** Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UNB, 2000, p. 111-124.
- TORRES, Zélia. Grupo instrumento de Serviço Social.
- TRINDADE, Rosa L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas e projetos profissionais. **In: Revista Temporalis, n. 4.** Rio de Janeiro, ABEPSS, 2002. p. 21-42.
- TRINDADE, Rosa L. P. A inserção do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho e sua relação com outras profissões. Maceió, 2003.(mimeo).

**Disciplina eletiva:** Gestão, Financiamento e Controle de Políticas Públicas (eletiva)

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** O Estado e as políticas públicas. Gestão social das políticas públicas, concepção e princípios. Conceitos e instâncias de controle social. Fontes e modalidades de financiamento das políticas públicas.

**Bibliografia:**

ANTUNES, Ricardo. Crise capitalista contemporâneas e as transformações no mundo do trabalho. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social*, módulo 1, Brasília: CEAD, 2000, p.18-44.

ÁVILA, Célia M. de. Introdução à temática da gestão. *In: Gestão de projetos sociais*. 2ª edição, São Paulo: AAPCS, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde/ Conselho Nacional de Saúde. Secretaria de Política de Saúde. A prática do controle social e os conselhos de saúde em 14 reflexões. *In: Controle social e instâncias de gestão*. Brasília – DF, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Leis , Normas e Portarias atuais. *In: Gestão municipal de saúde*. Secretaria de Política de Saúde. Brasília – DF, 2001.

CAVALCANTE, Margarete P. *Reflexão sobre as transformações no mundo do trabalho e os projetos societários*. Maceió: UFAL/CUT. Mimeo, 2001.

CORDEIRO, José L. Gestão Federal com Assistência Social e suas fontes de financiamento. *In: Revista de Serviço Social & Sociedade*. N.62 – São Paulo: Cortez, 2000.

CUNHA, Rosani Evangelista. O financiamento de políticas sociais no Brasil. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Módulo 3, Brasília – DF: CEAD, 2000, p. 88-102.

\_\_\_\_\_. Sistema Único de Saúde: princípios. *In: Gestão municipal de saúde; textos básicos*. Rio de Janeiro: BRASIL, Ministério da Saúde, 2001.

PEREIRA, Potyara Amazoneide P. A metamorfose da questão social e a reestruturação das políticas sociais. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Módulo 3, Brasília: CEAD, 2000, p. 45-58.

PRATES, Jane C. A democratização do poder local por meio do Orçamento Participativo da Assistência Social. *In: Revista de Serviço Social & Sociedade*. N.66. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Ademir A. As relações Estado-sociedade e as formas de regulação social. *In:*

**Capacitação em Serviço Social e Política Social.** Módulo 2, Brasília: CEAD, 2000, p. 56-71.

STEIN, Rosa H. Implementação de políticas Sociais e descentralização político-administrativa. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social.** Módulo 3, Brasília: CEAD, 2000, p. 73-85.

### Seminário Temático de Políticas Sociais

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Caracterização das *políticas sociais setoriais* implementadas pelo Estado capitalista brasileiro, suas funções e dinâmicas específicas nas áreas de gestão, controle e financiamento, configuradas no âmbito dos objetivos econômicos e políticos que lhe são inerentes.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, Ney L. T. de. Educação. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 3.** Brasília, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

BIANCHETTI, R. G. Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais. **In: Coleção Questões da Nossa Época, Vol. 56.** São Paulo, Cortez, fevereiro de 1999. São Paulo, Cortez, junho de 1999.

BEHRING, Elaine R. *A ação dos trabalhadores na consolidação da assistência social como direito.* **In: Revista Ser Social.** Brasília: UNB, Departamento de Serviço Social, nº 12, jan.-junho de 1998, p. 37-58.

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.** Brasília, UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

\_\_\_\_\_. Assistência social e trabalho: direitos (in)compatíveis? In: BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo.** — 2ª ed. — Brasília, 2003, p. 39-116.

BRAVO, Maria Inês S. As políticas brasileiras de seguridade social. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.** Brasília, UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social e Reforma Sanitária: Lutas Sociais e Práticas profissionais.** São

- Paulo, Cortez, Editora UFRJ, novembro de 1996.
- CABRAL, M. do S. Reis. As políticas brasileiras de seguridade social. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.** Brasília, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.
- CARTAXO, Ana M. B. Análise da política previdenciária brasileira na conjuntura nacional — da Velha República ao Estado autoritário. **In: Serviço Social & Sociedade nº 40.** São Paulo, Cortez, ano XIII, dez. de 1992, p. 58-80.
- CARVALHO, Denise B. B. de. Criança e Adolescente. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.** Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.
- COHN, Amélia e ELIAS, P. E. M. A Saúde na Previdência Social e na Seguridade Social: Antigos Estigmas e Novos Desafios. **In: Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços.** São Paulo, Cortez, CEDEC, 1999.
- DUARTE, Adriana. O processo de reforma da previdência social pública brasileira: um novo padrão de regulação social do Estado? **Serviço Social & Sociedade nº 73.** São Paulo, Cortez, ano XXIV, março de 2003.
- FALEIROS, V. de Paula. Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.** Brasília, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.
- HADADD, Eneida G. de M. Idoso. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.** Brasília, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 20002.
- MOTA, Ana Elizabete. **Cultura da Crise e Seguridade Social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90.** São Paulo, Cortez, 1995.
- \_\_\_\_\_.Trabalho. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.** Brasília, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Seguridade Social no Cenário Brasileiro.** Exposição realizada no III Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade. Fortaleza, outubro de 2004.
- NEVES, Lúcia. **Educação e política no Brasil de hoje.** ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura:** perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.
- BORGIANNI, E & MONTAÑO C. (orgs). **Metodologia y Serviço Social:** hoy en debate.

São Paulo, Cortez, 2000.

DEMO, P. **Pobreza da pobreza**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.

FALEIROS, V. de P. **Saber profissional e poder institucional**. São Paulo, Cortez, 1991.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1992.

MACÊDO, M de A. Necessidades humanas e mínimos sociais: uma reflexão crítica. **In: Revista O Social em questão, n°4**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

MARTINELLI, M. L. Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização sobre o tema. **In: Revista Serviço Social e Sociedade, n. 43**. São Paulo: Cortez, 1993.

OLIVEIRA, J. L. G. de. Exclusão social: questões conceituais e doutrinárias. **In: Revista O Social em Questão**. n°2. Rio de Janeiro: PUC, 1997.

SPOSATI, A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania. **In: Revista Serviço Social e Sociedade, n°68**. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHONS, S. M. **Assistência social entre a ordem e a des-ordem**. São Paulo, Cortez, 1999.

**Atividade Curricular Obrigatória:** Estágio em Serviço Social I

**Carga Horária:** 220 hs

**Carga Horária Total do Semestre:** 320 h + 220 hs = 540 hs

## 6º Semestre

♦ **Disciplina:** Fundamentos Histórico Teórico-metodológicos do Serviço Social VI

**Carga horária:** 60 hs

**Ementa:** A crise do padrão de acumulação capitalista nos anos 70/80 e suas repercussões sobre o Serviço Social. Aproximação do Serviço Social do marxismo.

**Bibliografia:**

FALEIROS, Vicente de P. **Metodologia e ideologia do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1986.



IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

IAMAMOTO, Marilda & Carvalho, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 1985.

MARX, Karl. **O Método da Economia Política. Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo, 1992.

\_\_\_\_\_. O Serviço Social e a Tradição Marxista. **In: Serviço Social e Sociedade Nº 30**. São Paulo: Cortez, 1989.

SANTOS, Leila. **Textos de Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1985.

SILVA, Maria Ozanira da S. (coord.). **O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. São Paulo: Cortez, 1995.

**Disciplina:** Administração e Planejamento Social II

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Elaboração, coordenação e execução de programa e projetos na área de Serviço Social. Função da Administração e Planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil.

**Bibliografia:**

KLAUSMEYER, Alfons (orgs). **Introdução a metodologias participativas: um guia prático**. Recife: SACTES, 1985.

KLEINNEKATHOFER, Michael e ANDRADE, Márcia Maria. **Como fazer leitura do orçamento público municipal**. Recife: Centro Josué de Castro, 1997.

KWASNICKA, Eunice L. **Introdução à administração**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 1995.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. **Planejamento estratégico, conceito, metodologia e práticas**. 7ª ed. São Paulo, Atlas, 1995.

RIVERA, F. Javier U. (orgs). **Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico**. São Paulo: Cortez, 1989.

RUA, Maria das Graças et alli. **Gestão estratégica de recursos humanos**. ENAP FUNDAJ.

## Oficina de Estágio em Serviço Social II

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Desenvolvimento do plano de Estágio, avaliação e sistematização do Estágio em Serviço Social.

### **Bibliografia:**

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura:** perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

BORGIANI, E & MONTAÑO C. (orgs). **Metodologia y Serviço Social:** hoy en debate. São Paulo, Cortez, 2000.

DEMO, P. **Pobreza da pobreza.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.

FALEIROS, V. de P. **Saber profissional e poder institucional.** São Paulo, Cortez, 1991.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social.** São Paulo, Cortez, 1992.

MACÊDO, M de A. Necessidades humanas e mínimos sociais: uma reflexão crítica. **In: Revista O Social em questão, n°4.** Rio de Janeiro: PUC, 1999.

MARTINELLI, M. L. Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização sobre o tema. **In: Revista Serviço Social e Sociedade, n. 43.** São Paulo: Cortez, 1993.

OLIVEIRA, J. L. G. de. Exclusão social: questões conceituais e doutrinárias. **In: Revista O Social em Questão.** n°2. Rio de Janeiro: PUC, 1997.

SPOSATI, A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania. **In: Revista Serviço Social e Sociedade, n°68.** São Paulo: Cortez, 1997.

SCHONS, S. M. **Assistência social entre a ordem e a des-ordem.** São Paulo, Cortez, 1999.

FERNANDES, M., SILVA, M., JOANINI, S. Plantão em Serviço Social: elementos para reflexão. **In: Cadernos de Serviço Social nº 13.** Campinas: Faculdade de Serviço Social/PUCAMP, n. 13, 1998,p. 52-60.

MIOTO, R. Perícia social: proposta de um percurso operativo. **In: Revista Serviço Social e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 2001, p. 145-158.

SILVA, M. L. Um novo fazer profissional. **In: Curso de capacitação em Serviço social e política social Módulo 4.** Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UNB, 2000, p. 111-124.

TORRES, Zélia. Grupo instrumento de Serviço Social.

TRINDADE, Rosa L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas e projetos profissionais. *In: Revista Temporalis, n. 4*. Rio de Janeiro, ABEPSS, 2002. p. 21-42.

TRINDADE, Rosa L. P. **A inserção do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho e sua relação com outras profissões**. Maceió, 2003.(mimeo).

#### Oficina de Pesquisa em Serviço Social

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Elaboração de um projeto de pesquisa; instrumentos e técnicas de pesquisa. Formas de coleta de dados quantitativo e qualitativo. Apresentação, análise e interpretação dos dados.

#### **Bibliografia:**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 1987.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas: São Paulo, 1987.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências. *In: Cadernos ABESS n° 8*. Cortez: São Paulo, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de S (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da Pesquisa abordagem teórico-prática**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

RLIDIO, Franz V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Vozes: Petrópolis, 1986.

SPOSATI, Aldaíza (Coord). **Mapa da exclusão / inclusão social da cidade de São Paulo**. São Paulo: educ, 1996.

**Atividade Curricular Obrigatória:** Estágio em Serviço Social II

**Carga Horária:** 220 hs

**Carga Horária Total:** 240 hs + 220 hs = 460 hs

### 7º Semestre

Seminário Temático em Serviço Social

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Tendências atuais do Serviço Social e o debate contemporâneo no interior da profissão. A atuação do assistente social nos diversos setores e organizações da sociedade.

**Bibliografia:**

CARNEIRO, Reivan M. de S. Transformações contemporâneas e os desafios postos ao Serviço Social. *In:* AMARAL, Maria V.B e TRINDADE, Rosa P. Serviço Social, Trabalho e Diretos Sociais. Maceió: EDUFAL, 2001, p.193 a 204.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na divisão do trabalho. *In: Renovação e Conservadorismo no Serviço Social (ensaios críticos)*. São Paulo: Cortez.

MONTÃO, Carlos. La natureza del Serviço Social em su gênesis. *In: La natureza del serviço social: un ensayo sobre sugenesis, su especificidad y su reproduccion*. São Paulo: Cortez, 1998. Biblioteca Latino americana de Serviço Social. (Série ensayos)

MOTA, Ana E. & AMARAL, Ângela S. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social, 1992, p.87 a 130. *In: MOTA, Ana E. (org.) A nova fábrica dos consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1998 p. 23 a 44.

NETTO, José P. A emergência do Serviço Social como profissão. *In: Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1992, p. 65 a 77.

\_\_\_\_\_. Cinco notas a propósito da "Questão Social". *In: Temporalis*. nº 03, Ano III, 2001, p.33 a 40.

\_\_\_\_\_. Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *In: Serviço Social e Sociedade. Nº 50*, São Paulo: Cortez, 1996, p. 87 a 132.

◆ **Disciplina:** Trabalho e Sociabilidade

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** O Trabalho como categoria que funda o ser social: fundamentos gerais. Constituição da sociabilidade humana: reprodução do indivíduo e da totalidade social. Trabalho e Serviço Social. A forma de ser do trabalho na sociabilidade capitalista.

**Bibliografia:**

COSTA, Gilmaísa M. da. Trabalho e Serviço Social: debate sobre a concepção de serviço social como processo de trabalho com base na Ontologia de George Lukács, **cap. I, dissertação de mestrado**, Recife: UFPE, 1999.

HOLANDA, M<sup>a</sup> Norma Alcântara B. de. “Trabalho e Reprodução Social”, **In: Temporalis**, Ano 3, n.º 6 (jul/dez.2002). Brasília: **ABEPSS, 2002. P. 137-152.**

LESSA, Sérgio. Para compreender a Ontologia de Lukács, p. 11-15.

\_\_\_\_\_ “História e ontologia: a questão do trabalho” **In: Crítica Marxista** nº 20, Campinas/SP: Editora Revan.

LUKÁCS. Georg. *A Reprodução*. P. XIII a XVII, LXI-LXVII.

COSTA, Gilmaísa Macedo da. “Aproximação ao serviço social como complexo ideológico”, **In: Temporalis** nº 2, Brasília: Abepss, 2000.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

LESSA, S. **Sociabilidade e Individuação**, Maceió: Edufal, 1994.

\_\_\_\_\_. “Serviço Social: do que se trata?” **In: Temporalis** n.º 2, Brasília: ABEPSS, 2000.

ALVES, Giovanni. **O Novo (e precário) Mundo do Trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. São Paulo: Boitempo, 2000.

LESSA. S. “História e ontologia: a questão do trabalho”. **In: Crítica Marxista** n.º 20, Campinas SP: Editora Revan, 2005, p. 70-89.

MARX. K. “Maquinaria e trabalho vivo: os efeitos da mecanização sobre o trabalhador”, **In: Crítica Marxista n.º 1**, Campinas SP: Editora Revan, 1994.

**Atividade Curricular Obrigatória:** Trabalho de Conclusão de Curso I

**Carga Horária Total do Semestre:** 160 hs

## 8º Semestre

♦ **Disciplina eletiva:** Gênero e Serviço Social (eletiva)

**Carga horária:** 60 hs

**Ementa:** Conceito de gênero. Serviço Social x gênero. Papéis sociais, campo e construção da masculinidade e feminilidade. Instrumentalidade no trabalho com mulheres.

## **Bibliografia:**

CISNE, M. **Serviço Social: uma profissão de mulheres para mulheres?** Uma análise crítica da categoria gênero na histórica “feminização” da profissão. Recife: UFPE, 2004.(Dissertação de mestrado).

ERGAS, Y. O sujeito mulher: o feminismo dos anos 1960-1980. In: DUBY, Georges e PERROT, M. (orgs.) **A história das mulheres**. Porto/ Portugal: Afrontamentos. V. 5,1991, p. 583-61.

FARIA, N., NOBRE, M.(orgs) **Gênero e desigualdades**. Coleção Cadernos Sempre Viva. Série Gênero, Políticas Públicas e Cidadania. SP: SOF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Economia Feminista**. São Paulo: SOF, 2002.

GURGEL S., T. **FEMINISMO E LIBERDADE: seu sujeito total e tardio na América Latina**. Programa de Pós-graduação em Sociologia, UFPB, 2004. (Tese de doutorado)

KERGOAT, D. Relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho. LOPES, M. J. M., MEYER, D. E. e WALDOW, V. R. **Gênero e saúde**. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1996,p. 19-27.

HIRATA, H. A classe operária tem dois sexos. **Estudos Feministas Nº01**. Rio de Janeiro: CIEC/ECO/UFRJ, 1994p. 93-100.

\_\_\_\_\_. Trabalho e divisão sexual do trabalho. **Folha Feminista**. N. 03. São Paulo: SOF, 1993.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.

\_\_\_\_\_. **Para a crítica da economia política**. Introdução Jacob Gorender; trad. Edgard Malagodi.. 2 ed. São Paulo: Nova cultural, 1986.

SAFFIOTTI, H. I. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004. p. 95-139.

TOLEDO, C. Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide. **Cadernos Marxistas**. São Paulo: Xamã, 2001.

TORRES, Iraildes C. **As primeiras-damas e a assistência social: relações de gênero e poder**. São Paulo: Cortez, 2002.

**Atividade Curricular Obrigatória:** Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II

**Carga Horária Total do Semestre:** 60 hs

## 7.2. Ementas e bibliografias dos componentes curriculares do curso noturno

### 1º Semestre

#### ♦ **Disciplina:** Fundamentos Históricos Teórico-metodológicos do Serviço Social I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** o surgimento e a profissionalização do Serviço Social no desenvolvimento da sociedade capitalista. A questão social, os fundamentos históricos sociais da problemática da pobreza e as respostas do Estado através de políticas sociais no capitalismo monopolista. Bases teóricas do ideário abstrato no Serviço Social.

#### **Bibliografia:**

AGUIAR, Antonio G. de. **Serviço Social e Filosofia:** das origens a Araxá. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista:** a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. p. 232-240.

COSTA, Gilmaisa M. O Serviço Social Clássico. **Material didático.**

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico.** Tr. Margarida Garrido Esteves, *Os Pensadores*, São Paulo: Abril Cultural, 1978.

IAMAMOTO, M.V. Capítulo II – O Serviço Social no Processo de Reprodução das Relações Sociais. In. Iamamoto & Carvalho, **Relações sociais e Serviço Social no Brasil.** 5.ed, São Paulo: Cortez, 1986.

IHELFERIC, Cristoph. **Século XIX:** a filosofia no mundo da máquina. História da Filosofia, São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LESSA, Sergio. **Para Compreender a Ontologia de Lukács.** 2005. (mimeo).

MACEDO, Gilmaisa e SANTOS, Edlene. **Sobre as origens da questão social.** ENPESS. 2002.

MONTAÑO, Carlos. **La naturaleza Del Servicio Social:** um ensayo sobre su genesis, su especificidad y su reproducción. São Paulo: Cortez, 1998. Versão em Português, xerox.

PRÉDES, Rosa L. Mercado de Trabalho do Serviço Social: fiscalização e exercício profissional. **IN: Serviço social, trabalho e direitos sociais.** Maceió: EDUFAL, 2002.

SIMIONATO, Ivete. **Gramsci:** sua teoria, incidência no Brasil, influência no serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

VERDÉZ-LEROUX, Jeanine. **Trabalhador Social**: prática, hábitos, ethos, formas de intervenção. São Paulo: Cortez, 1986, p. 11-65.

♦ **Disciplina:** Desenvolvimento Capitalista e Questão Social

**Disciplina:** 80 hs

**Ementa:** Fundamentos ontológicos da formação social capitalista. As origens do capitalismo no Brasil. O caráter capitalista da colonização. As determinações histórico-particulares do Estado brasileiro. Relação entre países centrais e periféricos no capitalismo mundializado, de acordo com a lei do desenvolvimento desigual e combinado. Possibilidades e alternativas de reversão do agravamento da questão social.

**Bibliografia:**

ALBUQUERQUE, M. M. de. **Pequena história da formação social brasileira**. Rio de Janeiro, Graaal, 1984.

BARAN, P. e SWEEZY, P. M. **Capitalismo Monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**. São Paulo: Vozes, 1998.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

GIDENS, A. **A terceira via**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOUNET, T. **Fordismo e Toyotismo**. São Paulo: Boitempo, 1999.

MAZZEO, A. C. **Estado e burguesia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

MÉSZÁROS, I. **Produção destrutiva e Estado capitalista**. São Paulo: Ensaio, 1989.

SAES, D. **República do capital**. São Paulo: Boitempo, 2001.

♦ **Disciplina:** Economia Política

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Bases históricas da passagem do feudalismo ao capitalismo e a necessidade/possibilidade de surgimento da Economia Política. O liberalismo econômico e Adam Smith. A acumulação primitiva. As categorias fundamentais da produção capitalista, segundo a crítica marxiana. O trabalho como fonte criadora de valor. A exploração do trabalho assalariado e as formas de extração da mais valia. O processo de reprodução ampliada e expansão do capital. A lei geral da acumulação capitalista. As alternativas keynesiana e neoliberal à crise do sistema capitalista e seus reflexos na relação capital-trabalho.



### **Bibliografia:**

- HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- HOBSBAWM, E.J. **A história do Marxismo** – Vol. I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- HUBERMAN, L. **A história da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1983.
- KARL, M. **O Capital – Vol.I – tomo I e II**. Os economistas. São Paulo: abril cultural, 1983-1984.
- KURTZ, R. **O calapso da modernização**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- LUKÁCS, G. **Ontologia do Ser Social**: Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas.
- MANDEL, E. **A crise do Capital**. São Paulo: Editora Ensaio, 1990.
- MANDEL, E. **A formação do pensamento econômico de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- MÉSZÁROS, I. **Para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

### ◆ **Disciplina:** Filosofia

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Principais correntes filosóficas no século XX (marxismo, neotomismo, neopositivismo, fenomenologia) e suas influências no Serviço Social.

### **Bibliografia:**

- LEAKEY, R. **A origem da espécie humana**. São Paulo: Record, 1999.
- ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1987.
- HOBBS, TH. **O Leviatã**. São Paulo: Victor Civita, 1983 (coleção Os Pensadores).
- LOCKE, J. **Segundo Tratado sobre o Governo Civil**. São Paulo: Victor Civita, 1983 (Coleção Os Pensadores).
- ROUSSEAU, J.J. **O Contrato Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MARX, K. **Manuscrito econômico-filosóficos**. São Paulo: Martins Claret, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Glosas críticas ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social.” De um prussiano**. Belo Horizonte: Projeto Joaquim de Oliveira, 1983.
- MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1986.

COMTE, A. Curso de Filosofia Positiva. **In: Coleção Os Pensadores.** São Paulo: Victor Civita, 1983.

DARTIGUES, A. **O que é fenomenologia.** Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

OLSON, G. **Introdução ao existencialismo.** São Paulo: Brasiliense, 1970.

♦ **Disciplina:** Metodologia Científica

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Introdução ao conhecimento científico. Produção e transmissão do conhecimento. Leitura, instrumentos de estudo e elaboração de trabalhos científicos.

**Bibliografia:**

BARROS, Aidil J. S., LEHFELD, Neide A. S. **Fundamentos da metodologia científica: um guia para a iniciação científica.** 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. 4ª ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996. Cap. I, Primeira parte e Segunda parte, p. 37-88.

PÁDUA, Elisabete M. Marchesine de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 6ª ed. Rev. E ampl.. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

FURASTÉ, Pedro A. **Normas técnicas para o trabalho científico:** elaboração e formatação. 14ª. Ed. Ampliada e reformulada. Porto Alegre/RS: Editora Brasil, 2006.

LUCKESI, Cipriano, et. Al. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. 6ª ed., São Paulo: Cortez, 1991. II Parte, Cap. III e IV, p. 136-153.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico.** 22ª ed. Ver. E ampl.. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. I, II, III, p. 23-61.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

BARROS, Aidil J. S., LEHFELD, Neide A. S. **Fundamentos da metodologia científica:** um guia para a iniciação científica. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

ANDRADE, Maria M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 7ª Edição, São Paulo: Atlas, 2005. Parte II, itens 5 a 8, p. 85-104.

COSTA, Ana Rita F. et al. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos.** 6ª edição. Maceió: EDUFAL, 2004. Item 2, p. 25-34; item 4, p. 67-71.

GUEDES, Enildo M. **Curso de metodologia científica**. 2ª ed. Curitiba: Hd Livros Editora, 2000. II Parte, p. 145-146.

LUCKESI, Cipriano, et. Al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 6ª ed., São Paulo: Cortez, 1991.

RIBEIRO, Mara R. Metodologia do trabalho científico e da pesquisa. **Apostila acadêmica**. Maceió/AL: UFAL, 2005.

**Carga Total do Semestre: 380 hs**

## 2º Semestre

### ♦ **Disciplina:** Fundamentos Histórico Teórico-metodológicos do Serviço Social II

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Aportes teórico-metodológicos do Serviço Social Europeu e Norte-Americano sob a influência das Ciências Sociais. A inserção do Serviço Social na América Latina e no Brasil. O desenvolvimento na América Latina suas repercussões na institucionalização da profissão do Serviço Social e no movimento da categoria dos assistentes sociais.

#### **Bibliografia:**

CASTRO, Manuel M. **História do Serviço Social na América Latina**. São Paulo: Cortez, 1989.

COSTA, Gilmaisa M. **O Serviço Social na América Latina**. *Material didático*.

DONGHI, Halperin. **História da América Latina**. Tr. C. N. Coutinho, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

HAMILTON, Gordon. **Teoria e Prática do Serviço Social de Casos**. Rio de Janeiro: Agir, 1982.

KONOPKA, Gisela. **Serviço Social de Grupo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

RICHMOND, Mary Ellen. **Diagnóstico Social**. Tr. José Alberto de Faria, Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, 1950.

MARTINEZ, Juan M. Processo Histórico e Serviço Social na América Latina. **In: Serviço Social: intervenção na realidade**. Petrópolis: Vozes, 1980.

*A situação da América Latina e o Serviço Social: trabalho coletivo apresentado por Beatriz de la Veja no XVIII Congresso Internacional de Serviço Social – no CELATS. In:*

**Serviço Social:** intervenção na realidade. Petrópolis: Vozes, 1980.

♦ **Disciplina:** Formação Sócio-histórica do Brasil

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** O Sistema Colonial Capitalista e a Colônia Brasileira – o modelo de desenvolvimento capitalista no Brasil – Colônia – O Período Colonial – O Período imperial – A República Velha – A intervenção estatal e o período Vargas (1930/ 1945) – A redemocratização, o populismo e o desenvolvimentismo (1945/1964). A modernização conservadora no pós 64 e o seu ocaso em fins da década de setenta. A transição democrática – O neoliberalismo e suas conseqüências no início do século XXI.

**Bibliografia:**

Mazzeo, Antônio Carlos. *Estado e Burguesia no Brasil*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.

Alencar, Francisco et al. *História da Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1994

Aquino, et al. *Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais*. Rio de Janeiro, Editora Record, 1999.

Cavalcante, Radjalma. *Por Que Estamos em Crise*. Curitiba: HD Livros, 2001.

Prado, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Furtado, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo, Nacional, 1995.

Holanda, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio.

Sobre, Nelson Werneck. *História da Burguesia Brasileira*. Petrópolis, Vozes, 1983.

♦ **Disciplina:** Antropologia

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** A relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade. Imaginário, representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

**Bibliografia:**

AMORIM, Nádia. *Mulher solteira: do estigma à construção de uma nova identidade*. Maceió. Edufal, 1992.

BURNS, Peter M. **Turismo e antropologia**: uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002 (Capítulo 1 Antropologia. P. 19-40).

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2000.

GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo. **Raça, racismo e grupos de cor no Brasil**. Rio de Janeiro. Estudos afro-asiáticos. Nº 27, 1995.

LABURTHE-TOLRA, Phillippe & WARNIER, Jean-Pierre. **Etnologia – Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 423-442.

LAPLATINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991 (Primeira parte – Marcos para uma história do pensamento antropológico).

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1986.

MAIR, Lucy. **Introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1979.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural-iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 1986. (Capítulo 2 – Antropologia cultural, objeto e método).

OLIVEN, Ruben George. **Urbanização e mudança social no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980. (Capítulo A cidade como categoria sociologia, p.13-29 – marginalidade urbana na América Latina: aspectos econômicos, políticos e culturais, p.39-56).

OLIVEN, Ruben George. **A antropologia de grupos urbanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

♦ **Disciplina:** Teoria Política

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Os clássicos da Política (Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau). Análise do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Regimes políticos. Representação, Democracia e Cidadania. Reforma social e revolução. Estado classista em Engels, Marx, Lênin e Gramsci. Crise e gestão do Estado de bem-estar e Neoliberalismo.

**Bibliografia:**

WEFFORT, F. C. **Os Clássicos da Política**, vol. I. São Paulo: Editora Ática, 1993.

HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MACPHERSON, C.B. **La Teoria Política Del Individualismo Posesivo**. Barcelona, 1970.

MAX, Karl. Glosas Críticas Marginais ao Artigo. *O Rei da Prussia e a Reforma Social de um Prussiano*”. Tradução de Ivo Tonet. **In: Praxis**, nº 05 Belo Horizonte: Projeto Joaquim de Oliveira, outubro/dezembro, 1995.

\_\_\_\_\_. **O Dezoito de Brumário de Luis Bonaparte**. Textos 3. São Paulo: Edições Sociais, 1977.

\_\_\_\_\_. **A Questão Judaica**. São Paulo: Editora Moraes, s/d.

♦ **Disciplina:** Sociologia

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Matrizes clássicas do pensamento sociológico (Marx Weber, Durkheim). Processos sociais fundamentais: industrialização, modernização, urbanização e seus constitutivos — classes sociais, movimentos sociais e instituições.

**Bibliografia:**

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho:** ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CHOMSKY, Noam. **Novas e velhas ordens mundiais**. São Paulo: Scritta, 1996.

DAGNINO, Evelina. (Org.) **Anos noventa: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DURKHEIM, Émile. **Textos selecionados**. José Arthur e Gannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

GRAMSCI, Antônio. **Obras escolhidas**. Vol. I e II, Lisboa: Estampa, 1974.

LESSA, Sergio. **A Ontologia de Lukcas**. Maceió: Eudal, 1996.

MARX, Karl e Engels, F. **A ideologia alemã**. Vol. I. Portugal: Editorial Presença, Brasil, Livraria Martins Fontes.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Ática, 1978.

\_\_\_\_\_. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Moraes, 1987.

**Carga Horária Total do Semestre:** 380 hs

### 3º Semestre

♦ **Disciplina:** Fundamentos Histórico Teórico-metodológicos do Serviço Social III

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** A natureza do Serviço Social e as relações sociais no Brasil nas décadas de 1920 e 1930. As protoformas do Serviço Social e sua crítica. Desenvolvimentismo no Brasil e o processo de industrialização. Constituições dos serviços sociais e a institucionalização do Serviço Social como profissão.

**Bibliografia:**

AMMANN, Safira B. *Ideologia e desenvolvimento de Comunidade no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1991.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

CARDOSO, Miriam L. *Ideologia do Desenvolvimento – Brasil: JK – JQ*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

CARVALHO, Raul de. Modernos Agentes da Justiça e da Caridade: notas sobre a origem do Serviço Social no Brasil. *In: Revista Serviço Social e Sociedade Nº 02*. São Paulo: Cortez, 1980.

COSTA, Luís C. AMAD; MELLO, Leonel I. *A História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1990.

COUTINHO, Carlos N. As Categorias de Gramsci e a Realidade Brasileira. *In: Gramsci. Um estudo do seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Campus, 1922.

FALEIROS, Vicente de P. Confrontos Teóricos do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. *In: Revista Serviço Social e Sociedade Nº 24*. São Paulo: Cortez, 1997.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: Historiografia e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

HOLANDA, Maria Norma A. B. de. OLIVEIRA, Etelvina S. de. **Texto:** O significado da

“Revolução de 30”. Rio de Janeiro, UFRJ, 1999.

IANNI, Octávio. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

JÚNIOR, Caio Prado. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (A República Burguesa (1889-1930) e a Crise de um Sistema, 1930.

LIMA, Arlete A. **Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década**. São Paulo: Cortez, 1987.

VIEIRA, Evaldo. **Estado e miséria Social no Brasil: de Getúlio a Geisel**. São Paulo: Cortez, 1987.

◆ **Disciplina:** Psicologia

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** As principais matrizes teóricas de análise das relações entre indivíduos e sociedade. Teorias da personalidade e dos grupos sociais. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social.

**Bibliografia:**

MARTINELLI, M. Letal. **O novo e o múltiplo nas relações entre as áreas de saber**. São Paulo – Educ/ Cortez, 1995.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá? Fundamentos da sociometria, Psicoterapia de grupo e sociodrama**. Goiânia: Dimensão, 1992.

MOSCOVICI, F. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 7ª ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

SPINK, M. J. P. **A Cidadania em construção: uma reflexão interdisciplinar**. São Paulo: Cortez, 1994.

CODO, W. (org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

◆ **Disciplina:** Oficina Técnico Operativa do Serviço Social I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Significado e particularidades do instrumental técnico-operativo do Serviço Social.



### **Bibliografia:**

MIOTO, R. Perícia social: proposta de um percurso operativo. *In: Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, n. 67, p. 145-158, 2001.

MOTA, A. e AMARAL, A do. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social. In: MOTA, A E. (org). *A nova fábrica de consensos*. Ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho a as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, p. 23-44, 1998.

SILVA, M. L. Um novo fazer profissional. *In: Curso de capacitação em Serviço Social e Política Social*. Módulo 4, Brasília, CFESS/ABEPSS/CEAD/UNB, p. 111-124, 2000.

TORRES, Zélia. *Grupo instrumento de Serviço Social*.

TRINDADE, Rosa L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas e projetos profissionais. *In: Revista Temporalis, n. 4*. Rio de Janeiro, ABEPSS, p. 21-42, 2002.

TRINDADE, Rosa L. P. *A inserção do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho e sua relação com outras profissões*. (mimeo). Maceió, 2003.

### ◆ **Disciplina:** Pesquisa em Serviço Social I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Fundamentos metodológicos do conhecimento nas ciências sociais. A produção de conhecimentos em Serviço Social. Abordagens quantitativas e qualitativas. Planejamento da pesquisa.

### **Bibliografia:**

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez: São Paulo, 1981.

GIL, Antônio Carlos. *Corno elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987.

HAGUETE, Maria Tereza F. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

HUIHNE, Leda M. *Metodologia Científica. Cadernos de Textos e Técnicas*. Rio de Janeiro: Agir, 1989.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. et alli. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1988.

LOWY, Michael. **Ideologia e Ciência Social**. Elementos para uma análise Marxista. São Paulo: Cortez, 1988.

LUCKESJ, Carlos C. **Fazer Universidade. Uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de S. (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

**Disciplina:** Serviço Social e Processo de Trabalho I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Introdução do aluno ao conhecimento da prática curricular. O trabalho do assistente social, as estratégias profissionais e o produto do seu trabalho.

**Bibliografia:**

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

BORGIANI, E & MONTAÑO C. (orgs). **Metodologia y Serviço Social – hoy en debate**. São Paulo, Cortez, 2000.

DEMO, P. **Pobreza da pobreza**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.

FALEIROS, V. de P. **Saber profissional e poder institucional**. São Paulo, Cortez, 1991.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1992.

MACÊDO, M de A. Necessidades humanas e mínimos sociais: uma reflexão crítica. **In: revista O Social em Questão**, nº4. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

MARTINELLI, M. L. Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização sobre o tema. **In: Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 43. São Paulo: Cortez, 1993.

OLIVEIRA, J. L. G. de. Exclusão social: questões conceituais e doutrinárias. **In: Revista O Social em Questão**. nº2. Rio de Janeiro: PUC, 1997.

SPOSATI, A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania. **In: Revista Serviço Social e Sociedade**. nº. 68. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHONS, S. M. **Assistência social entre a ordem e a des-ordem**. São Paulo, Cortez, 1999.

**Carga Horária Total do Semestre:** 320 hs

## 4º Semestre

♦ **Disciplina:** Fundamentos Histórico Teórico-metodológicos do Serviço Social IV

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Aproximação do Serviço Social estadunidense e seu questionamento. Desenvolvimento de comunidade brasileiro e Serviço Social. As relações sociais no Brasil nos anos 60/ 70 e 80. O processo de renovação e o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil.

**Bibliografia:**

AMMANN, Safira B. *Ideologia e desenvolvimento de Comunidade no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1991.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e Capital Monopolista: A Degradação do Trabalho no século XX*. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

CARDOSO, Miriam L. *Ideologia do Desenvolvimento – Brasil: JK – JQ*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

COSTA, Luís C. AMAD; MELLO, Leonel I. *A História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1990.

COUTINHO, Carlos Nelson. As Categorias de Gramsci e a Realidade Brasileira. *In: Gramsci. Um estudo do seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Campus, 1972.

FALEIROS, Vicente de P. Confrontos Teóricos do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. *In: Revista Serviço Social e sociedade N° 24*. São Paulo: Cortez, agosto de 1997.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: Historiografia e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

WANDERLEY, Mariângela B. *Metamorfoses do Desenvolvimento de Comunidade e suas relações com o Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1993.

**Disciplina:** Ética em Serviço Social

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Ética em Serviço Social. Conceitos fundamentais à compreensão de Ética e da vida moral. Questões éticas contemporâneas. As diferentes perspectivas ético-morais e suas implicações para a ética do Serviço Social. Os códigos de Ética do Serviço Social

brasileiro. Legislação que orienta o exercício profissional e formas de organização da categoria.

#### **Bibliografia:**

ABAS (Associação Brasileira de Assistentes Sociais). **Código de Ética Profissional**. 1948.

AGUIAR, Antonio Geraldo de. **Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. Filosofando. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

BARROCO, Maria Lúcia S. Os fundamentos sócio-históricos da ética. **In: capacitação em Serviço Social e política social: reprodução social, trabalho e Serviço Social**. Módulo 2. Brasília: CEAD/UNB/CFESS/ABEPSS, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 10. Ed. Trad. COUTINHO, Carlos Nelson. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BONETTI, Dilséa Adeodato e t. all. **Serviço Social e Ética: um convite a uma nova práxis**. São Paulo: Cortez, 1996.

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos**. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.

BUSSINNGER, Vanda Valadão. Fundamentos dos direitos humanos. **In: Serviço Social e Sociedade n. 53**. São Paulo: Cortez, 1997.

CFAS (Conselho Federal de Assistentes Sociais). **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. 1965, 1975, 1986.

CFESS (Conselho Federal de Serviço Social). **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. 1993.

#### Oficina Técnico Operativa do Serviço Social II

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Procedimentos interventivos e instrumental técnico-operativo utilizados no trabalho do Assistente social.

#### **Bibliografia:**

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização, de ludopedagogia**. 4 edição, Petrópolis: Vozes, 1987.

COSTA, Eliane P. **Técnica de dinâmica de grupo**: facilitando o trabalho com grupos. Wak, 2002.

FERNANDES, M., SILVA, M., JOANINI, S. Plantão em Serviço Social: elementos para reflexão. **In: Cadernos de Serviço Social**. Campinas: Faculdade de Serviço Social/PUCAMP, n. 13, p. 52-60, 1998.

MIOTO, R. Perícia social: proposta de um percurso operativo. **In: Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n. 67, p. 145-158, 2001.

SILVA, M. L. Um novo fazer profissional. **In: Curso de capacitação em Serviço social e política social**. Módulo 4. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UNB, p. 111-124, 2000.

TORRES, Zélia. Grupo instrumento de Serviço Social.

TRINDADE, Rosa L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas e projetos profissionais. **In: Revista Temporalis, n. 4**. Rio de Janeiro, ABEPSS, p. 21-42, 2002.

TRINDADE, Rosa L. P. **A inserção do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho e sua relação com outras profissões**. Maceió, 2003.(mimeo).

**Disciplina:** Pesquisa em Serviço Social II

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa; instrumentos e técnicas de pesquisa. Coleta, apresentação análise e interpretação dos dados. Elaboração de Relatórios de pesquisa.

**Bibliografia:**

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1981.

FALEIROS, Vicente de P. Alternativas Metodológicas de Pesquisas em Serviço Social. **In Revista Serviço Social e Sociedade**, n.º 21, Cortez: São Paulo.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 1987.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas: São Paulo, 1987.

HAGUETE, Maria Tereza F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Vozes: Petrópolis, RJ, 1992.

KAMEYAMA, Nobuco. Concepção de Teoria e Metodologia. **In: A metodologia no Serviço Social**. Cadernos ABESS n.º 5, São Paulo: Cortez, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

### Serviço Social e Processo de Trabalho II

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Introdução do aluno ao conhecimento da prática curricular. O trabalho do assistente social, as estratégias profissionais e o produto do seu trabalho. Análise da realidade comunitária e institucional. Estágio na formação profissional. Conhecimento e Análise dos campos de estágio.

#### **Bibliografia:**

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura:** perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

BORGIANI, E & MONTAÑO C. (orgs). **Metodologia y Serviço Social – hoy en debate**. São Paulo, Cortez, 2000.

DEMO, P. **Pobreza da pobreza**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.

FALEIROS, V. de P. **Saber profissional e poder institucional**. São Paulo, Cortez, 1991.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1992.

MACÊDO, M de A. Necessidades humanas e mínimos sociais: uma reflexão crítica. **In: revista O Social em Questão**, nº. 4. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

MARTINELLI, M. L. Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização sobre o tema. **In: Revista Serviço Social e Sociedade**. nº. 43. São Paulo: Cortez, 1993.

OLIVEIRA, J. L. G. de. Exclusão social: questões conceituais e doutrinárias. In *Revista O Social em Questão*, nº2. Rio de Janeiro: PUC, 1997.

SPOSATI, A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania. **In: Revista Serviço Social e Sociedade**. nº68. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHONS, S. M. **Assistência social entre a ordem e a des-ordem**. São Paulo, Cortez, 1999.

#### ♦ **Disciplina:** Política Social

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** A institucionalização das políticas sociais no âmbito do capitalismo monopolista e sua consolidação na dinâmica do capitalismo tardio. A particularidade das políticas

sociais no contexto do Estado de Bem-Estar Social vigente nos países cêntricos. As políticas sociais brasileiras: origem, desenvolvimento e crise. Condicionais das políticas sociais no capitalismo contemporâneo caracterizado pelos processos da mundialização do capital, da reestruturação produtiva e do neoliberalismo. Neoliberalismo e política social no Brasil: a constituição do Estado Assistencialista e o processo de precarização das políticas sociais.

### **Bibliografia:**

BEHRING, Elaine R. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. Principais abordagens teóricas da política social e da cidadania. **In: Capacitação em serviço social e política social**, módulo 3. – Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 2000, p. 19-40.

\_\_\_\_\_. **Política social no capitalismo tardio**. São Paulo: Cortez, 1998.

BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo**. – 2ª ed. – Brasília, 2003.

BRAVO, M. Inês & PEREIRA, Potyara. (Orgs.) **Política social e democracia**. São Paulo: Cortez, 2001.

FALEIROS, Vicente de P. Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social**, módulo 3. – Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 2000. P. 41-56.

\_\_\_\_\_. Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social**, módulo 3. – Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 2000. P. 41-56.

\_\_\_\_\_. **O que é política social?** São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos)

\_\_\_\_\_. **A política social do Estado capitalista**. São Paulo: Cortez, 1980.

IAMAMOTO, Marilda V & CARVALHO, Raul. O significado dos serviços sociais. **In: Relações sociais e serviço social no Brasil**. – 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 1985, p. 90-94.

KAMEYAMA, Nobuco. As novas tendências das políticas sociais. **In: Boletín Electrónico Surá**, nº 70. Universidad de Costa Rica: Escuela de Trabajo Social, maio de 2002.

LAUREL, Asa C. (Org). **Estado e políticas sociais no neoliberalismo**. – 3ª ed. – São

Paulo: Cortez, 2002.

MOTA, Ana E. Sobre a crise da seguridade social no Brasil. Porto Alegre: outubro de 2000. Texto apresentado no **II Encontro de Serviço Social e Seguridade**. (mimeo.)

\_\_\_\_\_. Seguridade Social. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, ano XVII, nº 50, p. 191-195, abril de 1996.

\_\_\_\_\_. **Cultura da crise e seguridade social**. São Paulo: Cortez, 1995.

NETTO, José Paulo. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, Ivo (Org.) **O desmonte da nação: balanço do governo FHC**. 3ª ed. Petrópolis; Rio de Janeiro: Vozes, 1999. P. 75-89.

\_\_\_\_\_. Estado e “questão social” no capitalismo dos monopólios. **In: Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

PORTO, M. Célia S. Cidadania e “(des)proteção social”: uma inversão do Estado Brasileiro? **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, ano XXII, nº 68, novembro de 2001, p. 17-33.

SILVA, Ademir A. **A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado**. São Paulo: Cortez, 2004.

**Carga Horária Total do Semestre: 400 hs**

## 5º Semestre

♦ **Disciplina:** Fundamentos Histórico Teórico-metodológicos do Serviço Social V

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** As tendências da renovação do Serviço Social no Brasil. A influência das matrizes do pensamento social na trajetória da profissão. A perspectiva modernizadora e a perspectiva fenomenológica na renovação do Serviço Social no Brasil.

**Bibliografia:**

ALMEIDA, Ana Augusta de. **Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social**. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1978.

CBCISS. **Teorização do Serviço Social / documentos**. Rio de Janeiro: Agir, 1986.



CARVALHO, Anésia. **Metodologia da entrevista:** uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1986.

DARTIGUES, André. **O que é fenomenologia?** São Paulo: Editora Moraes, 1982.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo monopolista e Serviço Social.** São Paulo, 1992.

SILVA, Maria Ozanira da S. (org.). **O Serviço Social e o popular:** resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

♦ **Disciplina:** Administração e Planejamento Social I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais.

**Bibliografia:**

BAPTISTA, Myrian veras. **Planejamento:** introdução à metodologia do planejamento social. 3ª ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

BARBOSA, Mário da Costa. **Planejamento e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1980.

BAVA, Silvio Caccia e SOARES. José Arlindo (orgs). **Os desafios da gestão municipal democrática.** São Paulo: Cortez, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação.** São Paulo: Cultrix, 1998.

KLAUSMEYER, Alfons (orgs). **Introdução a metodologias participativas:** um guia prático. Recife: SACTES, 1985.

KLEINNEKATHOFER, Michael e ANDRADE, Márcia Maria. **Como fazer leitura do orçamento público municipal.** Recife: Centro Josué de Castro, 1997.

KWASNICKA, Eunice Laçava. **Introdução à administração.** 5ª ed. São Paulo, Atlas, 1995.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico, conceito, metodologia e práticas.** 7ª ed. São Paulo, Atlas, 1995.

RIVERA, F. Javier Ubire (orgs). **Planejamento e programação em saúde:** um enfoque estratégico. São Paulo: Cortez, 1989.

RUA, Maria das Graças et alli. **Gestão estratégica de recursos humanos**. ENAP FUNDAJ.

### Oficina de Estágio em Serviço Social I

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Introdução a prática do estágio consubstanciada na articulação dos conhecimentos adquiridos no processo de formação profissional. Conhecimento da realidade institucional e planejamento do estágio em Serviço Social.

#### **Bibliografia:**

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura:** perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

BORGIANNI, E & MONTAÑO C. (orgs). **Metodologia y Serviço Social:** hoy en debate. São Paulo, Cortez, 2000.

DEMO, P. **Pobreza da pobreza**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.

FALEIROS, V. de P. **Saber profissional e poder institucional**. São Paulo, Cortez, 1991.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1992.

MACÊDO, M de A. Necessidades humanas e mínimos sociais: uma reflexão crítica. **In: Revista O Social em questão, n°4**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

MARTINELLI, M. L. Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização sobre o tema. **In: Revista Serviço Social e Sociedade, n. 43**. São Paulo: Cortez, 1993.

SPOSATI, A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania. **In: Revista Serviço Social e Sociedade, n°68**. São Paulo: Cortez, 1997.

FERNANDES, M., SILVA, M., JOANINI, S. Plantão em Serviço Social: elementos para reflexão. **In: Cadernos de Serviço Social nº 13**. Campinas: Faculdade de Serviço Social/PUCAMP, n. 13, 1998,p. 52-60.

MIOTO, R. Perícia social: proposta de um percurso operativo. **In: Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 145-158.

SILVA, M. L. Um novo fazer profissional. **In: Curso de capacitação em Serviço social e política social Módulo 4**. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UNB, 2000, p. 111-124.

TORRES, Zélia. Grupo instrumento de Serviço Social.

TRINDADE, Rosa L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas e projetos profissionais. *In: Revista Temporalis, n. 4*. Rio de Janeiro, ABEPSS, 2002. p. 21-42.

TRINDADE, Rosa L. P. A inserção do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho e sua relação com outras profissões. Maceió, 2003.(mimeo).

### **Disciplina Eletiva: Saúde Mental e Serviço Social (eletiva)**

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Análise da Etiologia e Desenvolvimento da Saúde Mental. A Reforma Psiquiátrica no Brasil. Serviço Social e suas relações com a Saúde Mental.

#### **Bibliografia:**

AMARANTE, P. **Loucos pela vida:** a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Panorama / ENSP, 1995.

COSTA, J.F. **História da psiquiatria no Brasil.** Rio de Janeiro: Campus, 1981.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho.** São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, D; JANSEN, E; PINHEIRO, M & SANTOS, L. **Contribuição do Serviço Social à terapêutica psiquiátrica.** Bahia, 1981.

HERMANN, Fábio & KEHL, Maria Rita. **Doença mental e sociedade.** Rio de Janeiro: Graal: 1992.

MOREIRA, D. **Psiquiatria:** controle e repressão social: Petrópolis, Vozes, 1983.

### **Seminário Temático de Políticas Sociais**

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Caracterização das *políticas sociais setoriais* implementadas pelo Estado capitalista brasileiro, evidenciando suas funções e dinâmicas específicas nas áreas de gestão, controle e financiamento, configuradas no âmbito dos objetivos econômicos e políticos que lhe são inerentes.

#### **Bibliografia:**

ALMEIDA, Ney L. T. de. Educação. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.* Brasília, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

BIANCHETTI, R. G. Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais. *In: Coleção Questões*

*da Nossa Época*, Vol. 56. São Paulo, Cortez, fevereiro de 1999. São Paulo, Cortez, junho de 1999.

BEHRING, Elaine R. *A ação dos trabalhadores na consolidação da assistência social como direito. In Revista nº 12 Ser Social*. Brasília: UNB, Departamento de Serviço Social, 1998, p. 37-58.

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3*. Brasília, UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

\_\_\_\_\_. Assistência social e trabalho: direitos (in)compatíveis? In: BOSCHETTI, Ivanete. *Assistência social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo*. — 2ª ed. — Brasília, 2003, p. 39-116.

BRAVO, Maria Inês S. As políticas brasileiras de seguridade social. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3*. Brasília, UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

\_\_\_\_\_. *Serviço Social e Reforma Sanitária: Lutas Sociais e Práticas profissionais*. São Paulo, Cortez, Editora UFRJ, novembro de 1996.

CABRAL, M. do S. Reis. As políticas brasileiras de seguridade social. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3*. Brasília, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

CARTAXO, Ana M. B. Análise da política previdenciária brasileira na conjuntura nacional — da Velha República ao Estado autoritário. *In: Serviço Social & Sociedade nº 40*. São Paulo, Cortez, ano XIII, dez. de 1992, p. 58-80.

CARVALHO, Denise B. B. de. Criança e Adolescente. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3*. Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

COHN, Amélia e ELIAS, P. E. M. A Saúde na Previdência Social e na Seguridade Social: Antigos Estigmas e Novos Desafios. *In: Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços*. São Paulo, Cortez, CEDEC, 1999.

DUARTE, Adriana. O processo de reforma da previdência social pública brasileira: um novo padrão de regulação social do Estado? *Serviço Social & Sociedade nº 73*. São Paulo, Cortez, ano XXIV, março de 2003.

FALEIROS, V. de Paula. Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. *In:*

**Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.** Brasília, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

HADADD, Eneida G. de M. Idoso. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.** Brasília, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2002.

MOTA, Ana Elizabete. **Cultura da Crise e Seguridade Social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90.** São Paulo, Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. Trabalho. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.** Brasília, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

\_\_\_\_\_. **Seguridade Social no Cenário Brasileiro.** Exposição realizada no III Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade. Fortaleza, outubro de 2004.

NEVES, Lúcia. **Educação e política no Brasil de hoje.** São Paulo, Cortez, 1994. Coleção Questões da Nossa Época, v. 36.

PERONI, Vera. **Política Educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990.** São Paulo, Xamã, 2003.

SALVADOR, Evilásio e BOSCHETTI, Ivanete. A reforma da Previdência Social no Brasil e os impactos sobre o mercado de trabalho. **In: Serviço Social & Sociedade.** São Paulo, Cortez, ano XXIII, nº 70, julho de 2002.

SCHONS, Selma. A assistência como “direito”: a mistificação dos direitos sociais e cidadania. **In: Assistência social entre a ordem e a “des-ordem”.** 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2003, p. 39-61.

SILVA, M. O. da Silva, YASBEK, M. C. e GIOVANNI, Geraldo di. **A Política Social Brasileira no Século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda.** São Paulo, Cortez, 2004.

SOUZA, M. Inês. As políticas brasileiras de seguridade **social.** **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 3.** Brasília, UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social e Reforma Sanitária: Lutas Sociais e Práticas profissionais.** São Paulo, Cortez, Editora UFRJ, novembro de 1996.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira et al. **A Assistência na trajetória das Políticas sociais brasileiras: uma questão em análise.** São Paulo, Cortez, 1985.

\_\_\_\_\_. O primeiro ano do Sistema Único de Assistência Social. **In: Serviço Social &**

**Sociedade nº. 87.** São Paulo, Cortez, ano XXV, março de 2006.

VIANNA, Maria Lúcia W. As armas secretas que abateram a seguridade social. In: LESBAUPIN, I. (org.) **O desmonte da nação:** balanço do governo FHC. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999, p. 91-114.

\_\_\_\_\_. Que reforma? O sistema brasileiro de proteção social entre a previdência e a seguridade. In: **Revista Ser Social, nº 11.** Brasília, UnB, julho de 2002.

YAZBEK, M<sup>a</sup> Carmelita. As ambigüidades da Assistência Social brasileira após dez anos de LOAS. In: **Serviço Social & Sociedade nº 77.** São Paulo, Cortez, ano XXV, março de 2004.

**Atividade Curricular Obrigatória:** Estágio em Serviço Social I

**Carga Horária:** 220 hs

**Carga Horária Total do Semestre:** 320 hs + 220 hs = 540 hs

## 6º Semestre

♦ **Disciplina:** Fundamentos Histórico Teórico-metodológicos do Serviço Social VI

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** A crise do padrão de acumulação capitalista nos anos 70/80 e suas repercussões sobre o Serviço Social. Aproximação do Serviço Social ao Marxismo.

**Bibliografia:**

FALEIROS, Vicente de P. **Metodologia e ideologia do Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1986.

IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1992.

IAMAMOTO, Marilda & Carvalho, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1985.

MARX, Karl. **O Método da economia política:** Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo monopolista e Serviço Social.** São Paulo, 1992.

\_\_\_\_\_. O Serviço Social e a Tradição Marxista. **In: Serviço Social e Sociedade Nº 30.** São Paulo: Cortez, 1989.

SANTOS, Leila. **Textos de Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1985.

SILVA, Maria Ozanira da S. (coord.). **O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura.** São Paulo: Cortez, 1995.

♦ **Disciplina:** Administração e Planejamento Social II

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Elaboração, coordenação e execução de programa e projetos na área de Serviço Social. Função da Administração e Planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil.

**Bibliografia:**

KLAUSMEYER, Alfons (orgs). **Introdução a metodologias participativas:** um guia prático. Recife: SACTES, 1985.

KLEINNEKATHOFER, Michael e ANDRADE, Márcia Maria. **Como fazer leitura do orçamento público municipal.** Recife: Centro Josué de Castro, 1997.

KWASNICKA, Eunice L. **Introdução à administração.** 5ª ed. São Paulo, Atlas, 1995.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. **Planejamento estratégico, conceito, metodologia e práticas.** 7ª ed. São Paulo, Atlas, 1995.

RIVERA, F. Javier U. (orgs). **Planejamento e programação em saúde:** um enfoque estratégico. São Paulo: Cortez, 1989.

RUA, Maria das Graças et alli. **Gestão estratégica de recursos humanos.** ENAP FUNDAJ.

Oficina de Estágio em Serviço Social II

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Desenvolvimento do Plano de Estágio, avaliação e sistematização do estágio em Serviço Social.

**Bibliografia:**

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura:** perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

BORGIANI, E & MONTAÑO C. (orgs). **Metodologia y Serviço Social:** hoy en debate.

São Paulo, Cortez, 2000.

DEMO, P. **Pobreza da pobreza**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.

FALEIROS, V. de P. **Saber profissional e poder institucional**. São Paulo, Cortez, 1991.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1992.

MACÊDO, M de A. Necessidades humanas e mínimos sociais: uma reflexão crítica. **In: Revista O Social em questão, n°4**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

MARTINELLI, M. L. Notas sobre mediações: alguns elementos para sistematização sobre o tema. **In: Revista Serviço Social e Sociedade, n. 43**. São Paulo: Cortez, 1993.

SPOSATI, A. Mínimos sociais e seguridade social: uma revolução da consciência da cidadania. **In: Revista Serviço Social e Sociedade, n°68**. São Paulo: Cortez, 1997.

FERNANDES, M., SILVA, M., JOANINI, S. Plantão em Serviço Social: elementos para reflexão. **In: Cadernos de Serviço Social nº 13**. Campinas: Faculdade de Serviço Social/PUCAMP, n. 13, 1998,p. 52-60.

MIOTO, R. Perícia social: proposta de um percurso operativo. **In: Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 145-158.

SILVA, M. L. Um novo fazer profissional. **In: Curso de capacitação em Serviço social e política social Módulo 4**. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UNB, 2000, p. 111-124.

TORRES, Zélia. Grupo instrumento de Serviço Social.

TRINDADE, Rosa L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas e projetos profissionais. **In: Revista Temporalis, n. 4**. Rio de Janeiro, ABEPSS, 2002. p. 21-42.

TRINDADE, Rosa L. P. A inserção do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho e sua relação com outras profissões. Maceió, 2003.(mimeo).

#### Oficina de Pesquisa em Serviço Social

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** Elaboração de um projeto de pesquisa; instrumentos e técnicas de pesquisa. Formas de coleta de dados quantitativo e qualitativo. Apresentação, análise e interpretação dos dados.



**Bibliografia:**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 1987.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas: São Paulo, 1987.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências. **In: Cadernos ABESS nº 8**. Cortez: São Paulo, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática**. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

RLIDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Vozes: Petrópolis, 1986.

SPOSATI, Aldaíza (Coord.). **Mapa da exclusão / inclusão social da cidade de São Paulo**. São Paulo: educ, 1996.

**Atividade Curricular Obrigatória:** Estágio em Serviço Social II

**Carga Horária:** 220 hs

**Carga Horária Total do Semestre:** 240 hs + 220 hs = 460 hs

**7º Semestre**

Seminário Temático em Serviço Social

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Tendências atuais do Serviço Social e o debate contemporâneo no interior da profissão. A atuação do assistente social nos diversos setores e organizações da sociedade.

**Bibliografia:**

CARNEIRO, Reivan M. de S. Transformações contemporâneas e os desafios postos ao Serviço Social. **In: AMARAL, Maria V.B e TRINDADE, Rosa P. Serviço Social, Trabalho e Diretos Sociais**. Maceió: EDUFAL, 2001, p.193 a 204.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na divisão do trabalho. *In: Renovação e Conservadorismo no Serviço Social (ensaios críticos)*. São Paulo: Cortez.

MONTÃO, Carlos. La natureza del serviço social em su gênese. *In: La natureza del Serviço Social: un ensayo sobre sugenesis, su especificidad y su reproduccion*. São Paulo: Cortez, 1998. (Biblioteca Latino americana de serviço social. Série ensayos)

MOTA, Ana E. & AMARAL, Ângela S. Reestruturação do Capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social, 1992, p.87 a 130. *In: MOTA, Ana E. (org.) a nova fábrica dos consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1998 p. 23 a 44.

NETTO, José P. A emergência do Serviço Social como Profissão. *In: Capitalismo monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1992, p. 65 a 77.

\_\_\_\_\_. Cinco notas a propósito da “Questão Social”. *In: Temporalis*. nº 03, Ano III, 2001, p.33 a 40.

\_\_\_\_\_. Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *In: Serviço Social e Sociedade*. nº 50, São Paulo: Cortez, 1996, p. 87 a 132.

#### **Disciplina:** Direito e Legislação Social

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** Direitos e garantias fundamentais da cidadania. A organização do Estado e dos poderes. As instituições de direito no Brasil. A Constituição Federal. A legislação social e o trabalho do assistente social. A legislação profissional.

#### **Bibliografia:**

ALVARENGA, Lúcia Barros Freitas de. *Direitos Humanos, dignidade e erradicação da pobreza: uma dimensão hermenêutica para a realização constitucional*. Brasília: Brasília Jurídica, 1998.

ARRUDA, André (coord). *Estatuto do Idoso*. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2003.

BOBBIO, Norberto. *Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política*. 10. Ed. São Paulo: Paz e terra, 2003.

\_\_\_\_\_. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRASIL. *Código Civil*. Coordenação: Anne Joyce. 10. Ed. São Paulo: Rideel, 2004.

BRASIL. *Constituição Federal, Consolidação das Leis do trabalho, Legislação*

**Trabalhista e Previdenciária.** Org: Nelson Mannrich. 5. Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente – ECA.** Lei 8.069/90.

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social (1993).** 2. Ed. Brasília: MPAS, SEAS, 2001.

CARRION, Valentin. **Comentário à Consolidação das Leis do Trabalho.** 29.ed.São Paulo: Saraiva, 2004.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Coletânea de leis.** Alagoas, 2002.

♦ **Disciplina:** Classes Sociais e Movimentos Sociais

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** As teorias sobre classes sociais e a estrutura de classes na sociedade brasileira. Direitos sociais e a emergência dos sujeitos coletivos. Movimentos sociais em suas relações de classe, gênero e étnico-raciais. A educação popular e sua contribuição na constituição e fortalecimento dos movimentos sociais e das Organizações não-governamentais – ONGs. Importância e significado do Terceiro Setor.

**Bibliografia:**

AMMAN, Safira B. **Movimentos Populares de Bairro:** de frente para o Estado, em busca do parlamento. São Paulo, Cortez, 1991.

BRANDÃO, Carlos R. **Em Campo Aberto:** escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo. Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido,** 17ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FERREIRA, Ruth V. L. **Os Movimentos Sociais em Alagoas:** Aspectos Políticos das Associações Comunitárias – Série Apontamentos. Maceió: Edufal, 1997.

FERNANDEZ, Antônio. **O poder da participação.** São Paulo: Cortez, 1993.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Lula pela moradia.** Edições Loyola, São Paulo, 1991.

\_\_\_\_\_. O Novo Associativismo e o terceiro setor. **In: Serviço Social e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 1981, p. 9-21.

GRZBOWSKA, Cândido. **Caminho e descaminhos dos movimentos sociais no campo.** Petrópolis – RJ: Vozes / Fase.

JACI, Pedro. **Movimentos sociais e políticas públicas:** demandas por saneamento

básico e saúde. São Paulo: Cortez, 1974 – 84.

LUXEMBURGO, Rosa. Greve de massas, partidos e sindicatos. *In: textos escolhidos*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, Lisboa: Editora Estampa, 1977.

♦ **Disciplina eletiva:** Terceiro Setor (eletiva)

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** A relação público/privado na história do Estado brasileiro. Condicionamentos econômico-políticos da emergência do “terceiro setor” na sociedade capitalista contemporânea e, particularmente, na contextualidade brasileira. Neoliberalismo e “terceiro setor”. Da seguridade social ao “terceiro setor”: o “terceiro setor” e a produção de serviços sociais no processo de reforma gerencial do Estado brasileiro. As implicações da expansão do “terceiro setor” sobre a prática profissional do serviço social.

**Bibliografia:**

BARRETO, M. Inês. As organizações sociais na reforma do Estado brasileiro. In: BRESSER PEREIRA L. C. & CUNILL GRAU N. (Orgs.) **O público não-estatal na reforma do Estado**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. P.107-150.

BRESSER PEREIRA, L. C. **Reforma do Estado para a cidadania**. São Paulo: Editora 34; Brasília: ENAP, 1998.

\_\_\_\_\_. & CUNILL GRAU, N. Entre o Estado e o mercado: o público não-estatal. In: BRESSER PEREIRA L. C. & CUNILL GRAU, N. (Orgs.) **O público não-estatal na reforma do Estado**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999, p. 15-48.

IOSCHPE, Evelyn B. (Org.) **3º setor: desenvolvimento social sustentado**. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KAMEYAMA, Nobuco. Terceiro setor e políticas sociais empresariais. *In: Anais do VII ENPESS*, Abepss, *O Serviço Social e a Questão Social: direitos e cidadania*. Brasília: UNB, vol. II, novembro de 2000. P. 245-254.

MONTAÑO, Carlos. Das “lógicas do Estado” às “lógicas da sociedade civil”: Estado e “terceiro setor” em questão. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, ano XX, nº 59, p. 47-79, março de 1999.

\_\_\_\_\_. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002.

PETRAS, James. **Neoliberalismo: América Latina, Estados Unidos e Europa**. Blumenau:

FURB, 1999.

**Atividade Curricular Obrigatória:** Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I

**Carga horária total do semestre:** 300 h

## 8º Semestre

◆ **Disciplina:** Trabalho e Sociabilidade

**Carga Horária:** 80 hs

**Ementa:** O Trabalho como categoria que funda o ser social: fundamentos gerais. Constituição da sociabilidade humana: reprodução do indivíduo e da totalidade social. Trabalho e Ser Social. A forma de ser do trabalho na sociabilidade capitalista.

**Bibliografia:**

Costa, Gilmaísa M. da. Trabalho e Serviço Social: debate sobre a concepção de serviço social como processo de trabalho com base na Ontologia de George Lukács, **cap. I, dissertação de mestrado**, Recife: UFPE, 1999.

Holanda, M<sup>a</sup> Norma Alcântara B. de. "Trabalho e Reprodução Social", **In: Temporalis**, Ano 3, n.º 6 (jul/dez.2002). Brasília: ABEPSS, 2002. P. 137-152.

**Lessa, Sérgio. Para compreender a Ontologia de Lukács.** (mimeo), p. 11-15.

\_\_\_\_\_. "História e ontologia: a questão do trabalho" **In: Crítica Marxista** nº 20, Campinas/SP: Editora Revan.

Lukács. Georg. *A Reprodução*. P. XIII a XVII, LXI-LXVII.

Costa, Gilmaísa Macedo da. "Aproximação ao serviço social como complexo ideológico", **In: Temporalis** nº 2, Brasília: Abepss, 2000.

Iamamoto, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

Lessa, S. **Sociabilidade e Individuação**, Maceió: Edufal, 1994.

\_\_\_\_\_. "Serviço Social: do que se trata?" **In: Temporalis** n.º 2, Brasília: ABEPSS, 2000.

Alves, Giovanni. **O Novo (e precário) Mundo do Trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. São Paulo: Boitempo, 2000.

Lessa. S. "História e ontologia: a questão do trabalho". **In: Crítica Marxista n.º 20**, Campinas SP: Editora Revan, 2005, p. 70-89.

Marx, K. Maquinaria e trabalho vivo: os efeitos da mecanização sobre o trabalhador. **In: Crítica Marxista n.º 1**, Campinas SP: Editora Revan, 1994.

**Disciplina eletiva:** Trabalho na Contemporaneidade (eletiva)

**Carga Horária:** 60 hs

**Ementa:** A polêmica crise da sociedade do trabalho. Conceitos fundamentais na relação capital – trabalho: tempo de trabalho socialmente necessário, produção de mais-valia, exército industrial de reserva etc. Organização autônoma do trabalho. Principais mecanismos de controle do capital sobre as formas de trabalho.

**Bibliografia:**

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho**. São Paulo/Campinas, Cortez/UNICAMP, 1995.

BERNARDO, J. **Transnacionalização do capital e fragmentação dos trabalhadores**. São Paulo, Boitempo, 2000.

BRENNER, R. A crise emergente do capitalismo mundial: do neoliberalismo à de pressão? **In Outubro 3**, São Paulo, Instituto de Estudos Socialistas, 1999.

CACCIAMALI, M.C. Globalização e processo de informalidade. **In Economia e Sociedade 14**. Campinas/ São Paulo, IE, junho 2000.

CHESNAIS, F. **A mundialização do Capital**. São Paulo, Xamã, 1996.

COLLI, J. **A trama da terceirização**. Campinas São Paulo, UNICAMP, 2000.

LIMA, J. Negócios da China: a nova industrialização do Nordeste. **In Novos Estudos 49** São Paulo, CEBRAP, 1997.

MARX, K **O capital**. São Paulo, Abril Cultural, 1983, 1984, Vols I e II, L 1.

\_\_\_\_\_. **Capítulo VI (Inédito)**. São Paulo, Ciências Humanas, 1978.

\_\_\_\_\_. **Salário, preço e lucro**. São Paulo, Abril Cultural, 1982.

MONTAÑO, C. **A micro-empresa na era da globalização**. São Paulo, Cortez, 2001.

POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo, Boitempo, 2001.

RIFKIN, J. **O fim dos empregos**. São Paulo, Makron Books, 1995.

SALAMA, P & VALIER, J. **Pobrezas e desigualdades no 3º mundo**. São Paulo, Nobel, 1997.

SIQUEIRA NETO, J.F. Direito do trabalho e flexibilização no Brasil. **In São Paulo em perspectiva** vol 11/nº 1. São Paulo, SEADE, jan/março/1997.

TAVARES, M. A. **Os fios (in) visíveis da produção: formalidades e precarização do**

*trabalho no capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2002 (Tese de Doutorado).  
TEIXEIRA, F.J.S. O capital e suas formas de produção de mercadorias. ***In A obra teórica de Marx***: atualidade, problema e interpretações. São Paulo, Xamã, 2000.

**Atividade Curricular Obrigatória:** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II

**Carga horária total do semestre:** 140 hs

## **8. Linhas Básicas de Atuação**

### **8. 1. Integração Ensino/ Pesquisa / Extensão – Desafio da Indissociabilidade**

Parece ter sido superada, ao longo das sucessivas discussões e reformulações curriculares, na história do Serviço Social, a tradicional perspectiva pedagógica que limitava o ensino universitário a um processo de transmissão de conhecimentos, evidenciando-se o desempenho do docente. Este, tanto melhor seria, quanto mais demonstrasse conhecimento e, preferencialmente, retórica. A superação deste protótipo de docente no espaço de formulação do Serviço Social é decorrente de alguns fatores, dentre os quais podem ser destacados os seguintes: as novas exigências democráticas que se colocaram na sociedade brasileira, no período pós-revolução e que repercutiram nos mais diversos espaços da vida desta sociedade, inclusive no campo específico das metodologias de ensino; as definições legais sobre o ensino superior que se registram na Constituição de 1988 e na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e, principalmente o caráter teórico-interventivo que marca a profissão.

A definição de um projeto de formação profissional exige que, além de se considerar o processo de formação teórico-metodológico, sejam considerados outros componentes de ordem política, cultural e ética, capazes de assegurar a superação dos limites colocados pelas grades curriculares, possibilitando que se desenvolva, um processo de constante interação, um projeto pedagógico do qual resultem profissionais capazes de decifrar e interagir na realidade social em que estará inserido. Conforme análise de Iamamoto (1999, p.20) sobre a lógica curricular que se coloca atualmente, *busca-se ultrapassar uma visão tradicional do currículo centrado exclusivamente em disciplinas*, valorizando a participação do estudante na dinâmica da vida universitária. Nesta linha de raciocínio, considera-se, além da vida universitária, a dinâmica maior da

sociedade em que se situará o profissional, Deste modo, é importante destacar, o processo ensino-aprendizagem que objetiva a formação do bacharel em Serviço Social as seguintes dimensões: o ensino, a pesquisa e a extensão. Deve-se entender, portanto, que a proposta para a formação profissional do Assistente Social está em uma nova lógica que explica uma nova concepção de ensino e de aprendizagem alicerçada na dinâmica da vida em sociedade. Reafirmando o trabalho com categoria fundamental do ser social recupera-se uma crítica da forma de produção, acumulação e regulação da sociedade moderna, o que requer dos profissionais um esforço permanente, no sentido de manter atualizado o debate teórico-metodológico acerca da profissão e do seu papel no movimento da sociedade.

A formação profissional do Assistente Social requer um exercício permanente de reflexão acerca dos elos de ligação entre Serviço Social e as formas como a questão social vem se manifestando no processo de produção e reprodução da sociedade capitalista. Para situar a profissão no mundo atual é necessário que se conheça os acontecimentos que marcaram o século XX; é preciso que se entenda o fato de os homens estarem sempre reinventando formas de orientação da prática social nos momentos em que se deparam com dificuldades para encontrarem as respostas necessárias às exigências postas pela vida em sociedade.

Pensar a respeito do papel do profissional em Serviço Social é uma tarefa que equivale à dos estudiosos da realidade social. Ao Assistente Social põem-se exigências intelectuais, na mesma proporção que se põe a qualquer um pensador responsável pelo conhecimento que elabora acerca do seu tempo socio-histórico, preocupado em desvelar, no emaranhado dos acontecimentos, aquilo que é essencial para a dos homens em sociedade. E, se como diz Lukács (1981, p.64), “ todo conhecimento da realidade parte de fatos” , o fundamental no processo de conhecimento é “ saber quais os dados da vida que merecem ser considerados como fatos importantes para o conhecimento” . Essa é a substância da prática profissional, ser realizada a partir da relação que se estabelece entre o conhecimento e a realidade social que se consubstancia necessária, como um complexo do ser social.

Na formação profissional preconiza-se uma soldagem entre o trabalho profissional e as atividades acadêmicas. A pesquisa é um elemento que possibilita esta abordagem, que faz com que esta atividade seja constitutiva do processo de formação do profissional



e não uma atividade complementar o que relegaria a uma condição de apêndice, possível de ser dispensada, a depender da vontade ou da habilidade que, casualmente, o profissional a tivesse para realizá-la. Na verdade, a pesquisa é uma forma que o profissional dispõe para conhecer a realidade social na qual desenvolve suas atividades. O reconhecimento da pesquisa como um elemento constitutivo da formação e da atividade profissional implica o desenvolvimento da capacidade do Assistente Social para apreender os problemas específicos do seu tempo sócio-histórico, submetê-los a uma apreciação crítica e deles extrair a significação que extrapola a âmbito da imediatividade com que emergem.

De fato, a pesquisa de situações concretas é o caminho para a identificação das mediações históricas necessárias à superação de defasagem entre o discurso genérico sobre a realidade e os fenômenos singulares com os quais se defronta o profissional no mercado de trabalho. Aliás, a principal via para superar a reconhecida dicotomia entre teoria e prática, requalificando a ação profissional e preservando a sua legitimidade (ABESS, 1996, p.151).

A formação profissional deverá assegurar, ao assistente social, oportunidades para desenvolver uma atitude investigativa que lhe possibilite elaborar e executar projetos de pesquisa. Para isso é necessário que os cursos de formação formulem políticas de pesquisas, que incentivem os professores a assumirem a função de pesquisadores, uma atividade universitária constitutiva da docência, e que envolvam os alunos nos programas de iniciação científica.

Adotando tais prerrogativas, o curso de graduação dos Assistentes Sociais estará orientado para buscar a superação da tendência fragmentadora para a qual a prática profissional tende a ser encaminhada se desvinculada da perspectiva de *totalidade histórica* redefinidora do projeto pedagógico instituído pelo movimento do Serviço Social na última década do século passado.

Uma alternativa para a inserção dos que fazem o projeto pedagógico na realidade social é a vivência da extensão universitária. Através da extensão torna-se possível o movimento de professores, alunos e técnicos em direção a diferentes espaços da sociedade, o que também é verdadeiro no sentido inverso. A extensão universitária deve ser vista como uma forma privilegiada para as mediações possíveis e necessárias, no sentido de conectar a profissão a situação de rico significado no que diz respeito às

transformações societárias e ao seu próprio desenvolvimento sócio-histórico.

O caráter teórico-interventivo da profissão, bem como a necessidade de uma formação intelectual e cultural generalista e crítica, exige do projeto pedagógico do curso de serviço social uma atenção especial às atividades extensionistas. A estas preocupações deve ser adicionada a possibilidade de vivência de trabalho interdisciplinares, capazes de construir uma visão integrada da realidade social, além da abertura de oportunidades de enriquecimento do universo cultural do aluno universitário, atualmente prejudicado, pelo difícil acesso popular aos produtos culturais de qualidade.

Neste sentido, é oportuno considerar constatações de estudos recentes que apontam para alterações do perfil do corpo discente do curso, agora mais empobrecido econômica e culturalmente, conforme dados da Pesquisa anual de ingressos pelo vestibular da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) da Universidade Federal de Alagoas e analisados por professores do colegiado do Curso de Serviço Social.

A extensão é incorporada às definições da LDB sobre o ensino de terceiro grau e, no seu artigo 43, ao definir as necessidades da educação superior, preconiza o seguinte: *estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade estabelecer com esta uma relação de reciprocidade e promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. ( LDB, art. 43, VI e VII ). A relação de reciprocidade sinalizada pela LDB permite interpretar, conclusivamente que, há benefícios na relação estabelecida entre universidade e sociedade eles são resultantes de uma interação; portanto, ambas se beneficiam, se enriquecem e criam oportunidades de se reconhecerem em seus interesses e em seus projetos.*

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras define a *Extensão Universitária como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.* Ainda segundo concepção do Fórum, *a extensão é uma via de mão-dupla, com transito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes da práxis trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será crescendo àquele conhecimento. Este fluxo, que*

*estabelece a troca de sabores sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.*

Postos estes elementos de análise sobre a extensão e, considerando-se a situação específica do projeto pedagógico do curso de Serviço Social, cumpre chamar a atenção para a elaboração/ execução de programas, projetos ou atividades de extensão capazes de definir e explicitar a articulação entre a universidade e os interesses e necessidades da sociedade organizada em seus diversos níveis.

Pelo seu componente político a extensão tem a capacidade de explicitar, mais claramente, quais são os compromissos assumidos e que perpassam as diversas frentes de trabalho. A Unidade de Ensino deve cuidar da definição de sua proposta de extensão, capaz de incorporar as diferentes iniciativas de seus integrantes, estando atenta, inclusive, para a sua articulação com o setor encarregado da coordenação geral em nível de administração central, e não descuidando da divulgação no espaço interno e externo à universidade. As iniciativas esporádicas, oriundas de organizações governamentais ou não governamentais, podem ser aproveitadas, mas a isto não deve estar restrito o espaço da extensão no Curso. Experiências de interiorização de atividades universitárias, ações articuladas com outras entidades de ensino, abertura das salas de aulas à participação dos diversos segmentos sociais junto aos quais trabalham alunos e professores, exposições, seminários, palestras e debates sobre situações contemporâneas podem ser espaços abertos para que se definam e fortaleçam laços orgânicos possíveis entre o Curso e as mais diferentes organizações da sociedade.

O desafio maior se coloca no projeto pedagógico de Curso, como aliás à Universidade como um todo, é a realização de um trabalho que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que está definido constitucionalmente, desde 1988. Em seu artigo 207 define a Constituição que *as universidades gozam de autonomia didática-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.* A vivência da indissociabilidade exige uma mudança de uma cultura ora marcada pelo medo de romper com o confronto das ações isoladas, em que no máximo são envolvidos alguns alunos, ora embasada na compreensão de que uma ação menor deverá, mesmo que forçosamente, contemplar as três dimensões do ensino; ou

ainda pela concepção preconceituosa de que uma das dimensões do processo ensino-aprendizagem tem maior ou menor importância e assegura maior ou menor prestígio. O desafio se põe, no sentido da exploração de situações em que um projeto, inicialmente classificado como de pesquisa, seja capaz de suscitar a abertura de debates como os sujeitos nele envolvidos, seja capaz de colocar a população e os pesquisadores diante de resultados e envolvidos em soluções para os problemas estudados. Pode-se pensar também que um projeto colocado de extensão sinalize para a necessidade de realizações de levantamentos ou de outras modalidades de abordagem, criando novos espaços e possibilidade de atuação da universidade. A sala de aula, certamente, será enriquecida por alunos e professores melhores situados em sua realidade econômica, política, social e cultural. Espaço como os núcleos temáticos, os campos de estágios, as experiências de trabalhos de interiorização podem ser um grande celeiro para que se vivencie este novo e transferível momento.

## **8.2 Iniciação Científica e Pesquisa**

O curso de Bacharelado na Faculdade de Serviço Social está integrado à Política de Iniciação Científica e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas com financiamento do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado Alagoas – FAPEAL. Isso corresponde a média de 10 bolsas anuais para discentes, acrescido dos discentes colaboradores. O processo seletivo é regido pela Política de Iniciação Científica da Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPEP.

## **8.3 Núcleos Temáticos e Grupos de Pesquisa e/ou Extensão**

O Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas conta com 2 (dois) Núcleos Temáticos:

- Núcleo Temático da Assistência Social;
- Núcleo Temático da Criança e do Adolescente;

Além dos núcleos, o curso de Serviço Social conta Grupos/ Núcleos de Pesquisa e/ou Extensão:

- Grupo de Pesquisa Gênero e Emancipação Humana;

- Grupo de Pesquisa Mercado de Trabalho e Serviço Social;
- Grupo de Pesquisa Trabalho e Reprodução;
- Grupo de Pesquisa Cultura, Identidade e Movimentos Sociais;
- Grupo de Estudos, Projetos e Pesquisa Sóciojurídica - GEPSOJUR;
- Grupo de Pesquisa Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais;

#### **8.4 Monitoria**

O curso de bacharelado da Faculdade de Serviço Social está integrado ao Programa de Monitoria da Universidade Federal de Alagoas, coordenado pela Pró-reitoria Estudantil – PROEST. Esse programa tem por objetivo capacitar discentes para atividade de formação docente, o qual se realiza anualmente a partir de um processo seletivo.

#### **9. Atividade Complementar Obrigatória**

A atividade complementar obrigatória corresponde a 160 h/a, assim denominada de parte flexível, conforme regulamentação da Universidade Federal de Alagoas. Essa atividade poderá ser desenvolvida nas áreas de: Pesquisa, Iniciação Científica, Extensão, Monitoria, Estágio Curricular não-obrigatório, Cursos, Oficinas, Palestras, Seminários, simpósios, Eventos Profissionais e Culturais.

#### **10. Corpo Docente**

O Corpo docente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas é composto por professores efetivos, em regime de dedicação exclusiva, e professores substitutos, em regime de 40h/a ou 20h/a.

##### **10.1 Dados sobre o Corpo Docente**

Os Docentes do Curso de Serviço Social encontram-se listados no quadro abaixo:

<b>DOCENTES EFETIVOS</b>		
<b>DOCENTES</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Ana Maria Ávila Mendonça	Doutor	D.E
Andréa Pacheco de Mesquita	Mestre	D.E
Claúdia Viana de Melo Malta	Doutor	D.E
Edlene Pimentel Santos	Doutor	D.E
Elvira Simões Barreto	Mestre	D.E
Gilmaísa Macedo da Costa	Doutor	D.E
Janne Alves Rocha	Mestre	D.E
José Nascimento de França	Doutor	D.E

<b>DOCENTES EFETIVOS</b>		
<b>DOCENTES</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Mara Rejane Alves Nunes Ribeiro	Doutor	D.E
Margarete Pereira Cavalcante	Mestre	D.E
Margarida Maria Silva Santos	Mestre	D.E
Mariluce de Macedo Veras	Doutor	D.E
Maria Augusta Tavares	Doutor	D.E
Maria Betânia Buarque Lins Costa	Mestre	D.E
Maria Célia da Silva Porto	Doutor	D.E
Maria Cristina Soares Paniago	Doutor	D.E
Maria Lúcia Santos Vasconcelos	Especialista	D.E
Maria Norma Alcântara B. Holanda	Doutor	D.E
Maria Valéria Costa Correia	Doutor	D.E
Maria Virgínia Borges Amaral	Doutor	D.E
Patrícia Cristina P. de Almeida	Mestre	D.E
Reivan Marinho de Souza Carneiro	Doutor	D.E
Rosa Lúcia Prêdes Trindade	Doutor	D.E
Sandra Barros Lima	Mestre	D.E
Therezinha Falcão Freire	Especialista	D.E

O quadro acima demonstra que 71,43 % de docentes são doutores, 22,86% dos docentes são mestre e 5,71 são especialistas. Vale ressaltar que dos 8 (oito) docentes mestres 4 (quatro) estão fazendo doutorado.

## **10.2. Política de Qualificação do Corpo Docente**

A Universidade Federal de Alagoas promove uma Política de Qualificação Profissional com a liberação de docentes do Curso de Serviço Social para a Pós-graduação *stritu sensu*, para participar e apresentar trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais, realizar cursos em outras universidades ou instituições. Esta política de qualificação está consolidada em função do percentual de titulação alcançada de doutores e mestres.

## **11. Administração Acadêmica do Curso**

A administração do Curso de Serviço Social é estruturada sob a forma de Colegiado. O Colegiado é eleito para assumir uma gestão de 02 (dois) anos.

### **11.1 Colegiado**

O Colegiado do Curso de Graduação é formado por 10 (dez) docentes, 2 (dois) técnicos e 2 (dois) discentes, sendo presidido pelo Coordenador de Curso que será,

obrigatoriamente, um profissional licenciado em Serviço Social.

## 11.2 Reuniões Pedagógicas

As Reuniões Pedagógicas acontecem duas vezes ao mês ordinariamente ou, a qualquer momento, quando convocada pela Coordenadora ou por algum membro do Colegiado. Estas reuniões têm caráter deliberativo sobre as questões acadêmicas, pedagógicas e administrativas do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

## 12. Biblioteca

Os docentes e discentes do Curso de Serviço Social realizam suas pesquisas bibliográficas ou documentais na Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas localizada no Campus A. C. Simões. A sede da Faculdade de Serviço Social dispõe de um Acervo Documental que contém livros, textos, prontuários de estágio, monografias dos cursos de graduação e de especialização, dissertações, teses e documentos. Além do acervo, tem-se ainda como ambiente de pesquisa o Laboratório de Informática também situado nas dependências da Faculdade.

### 12.1. Acervo da Biblioteca Central da UFAL

A Biblioteca Central dispõe de 24.730 títulos e 98.500 exemplares de livros para pesquisa nas mais diversas áreas. Títulos específicos de Serviço Social tem-se:

<b>Material</b>	<b>Arquivo</b>	<b>Total</b>
Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC	19 títulos	19 títulos
Monografia de Especialização	-	-
Dissertação de Mestrado	28 títulos	28 títulos
Tese de Doutorado	7 títulos	7 títulos

Além dos títulos, a Biblioteca Central dispõe de uma sala de pesquisa on-line que conta com 8 computadores para os alunos da Universidade Federal de Alagoas.

### 12.2. Acervo Documental da Faculdade de Serviço Social

O Acervo Documental da Faculdade de Serviço Social constitui-se num espaço privilegiado de pesquisa, tanto bibliográfica quanto documental. Na tabela abaixo está

relacionada a quantidade e os títulos disponíveis para consulta ou empréstimo.

<b>Material</b>	<b>Arquivo inativo</b>	<b>Arquivo ativo</b>	<b>Total</b>
Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC	503 títulos (de 1960 a 2005)	241 títulos (de 200 a 2005)	744 títulos
Prontuário de Estágio	294 títulos (de 1979 a 1999)	150 títulos (de 200 a 2005)	444 títulos
Monografia de Especialização	-	52 títulos (de 2002 a 2005)	52 títulos
Dissertação de Mestrado	-	44 títulos	44 títulos
Tese de Doutorado	-	19 títulos	19 títulos
Texto	-	49 títulos	49 títulos
Periódico	-	317 títulos	317 títulos
Livro	-	815 títulos	815 títulos
Total	-	-	2.484 títulos

### **12.3. Laboratório da Faculdade de Serviço Social**

O Laboratório da Faculdade de Serviço Social dispõe de 6 (seis) computadores e funciona todos os dias, sendo no horário da manhã de 8:00h às 12:00h. Nas tardes das segundas, quartas e sextas-feiras, das 13:00h às 17:00h, e, no período da noite, todos os dias de 17:30h às 21:30h.

### **13. Infra-estrutura Física e Recursos Materiais**

A Faculdade de Serviço Social dispõe de 1 (uma) sala da Coordenação, 1 (uma) sala da secretaria da coordenação, 1 (uma) sala dos professores, 3 (três) salas para orientação aos alunos, 2 (dois) mini-auditórios, 1 (uma) sala de multimeios, 1 (uma) sala do Acervo Documental, 1(uma) sala da Coordenação de Estágio em Serviço Social e da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, 1(um) Laboratório de Informática, 3 (três) salas de grupos de pesquisa, 1 (uma) sala do Núcleo Temático da Assistência. Além desses espaços específicos do curso, também são utilizados os espaços comuns da UFAL: 6 (seis) auditórios, 3 (três) salas de multimeios e salas de aula nos Blocos 13 e 14 no Campus A. C. Simões. <sup>2</sup>

### **14. Avaliação**

<sup>2</sup> Além desses espaços utilizados, a Faculdade de Serviço Social ainda dispõe de uma sala da coordenação de pós-graduação, uma sala da secretaria da pós-graduação, uma sala da secretaria da faculdade, uma sala da direção da faculdade.



## **Avaliação de aprendizagem**

O processo de avaliação está presente no cotidiano da vida social. Os homens, historicamente, necessitam tomar decisões, analisando e estabelecendo juízos de valor provisórios que, em sua maioria, resultam dos posicionamentos assumidos a partir do saber construído na relação ensino-aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem constitui-se no processo de construção do conhecimento na relação estabelecida entre os agentes envolvidos, a saber os discentes e os docentes. Ela é processual, contínua e articulada.

O exercício da avaliação tem como referência uma concepção pedagógica consistente e dinâmica. Realiza-se no cotidiano da sala de aula, sem que resulte, imediatamente, dos aspectos referentes à mensuração do rendimento escolar. Essa avaliação explicita o projeto pedagógico do curso, como também a concepção que os docentes têm sobre a ação educativa. A avaliação deve ser centrada na aprendizagem dos discentes, comprometendo-se com seu desempenho e com a construção do saber. Desse modo, não pode estar, estritamente, direcionada pela execução de exercícios segundo médias numéricas.

A avaliação da aprendizagem deve estar voltada para a construção do conhecimento, para a apreensão dos fundamentos teórico-metodológicos expressos nas teorias sociais articulados à análise da realidade sócio-histórica contemporânea e para o desenvolvimento das habilidades e competências pelos discentes. Ao se realizar cotidianamente permite a aquisição e ou (re) construção do conhecimento no processo ensino-aprendizagem. Ela possibilita, desse modo, a reorientação do aluno no processo de aprendizado.

A realização do processo de avaliação implica a concretização de ações que permitam acompanhar o desempenho do aluno nos processos de aprendizagem como a participação em sala de aula nas diversas disciplinas, o envolvimento na realização de exercícios, trabalhos grupais e seminários. Essa forma de avaliação contribui para o redirecionamento do planejamento didático do professor no decorrer do exercício do ensino.

Com base na concepção da avaliação qualitativa da aprendizagem, conforme exposto, encaminha-se o processo de mensuração das diferentes modalidades da

avaliação, que vai desde a atribuição de pontuação aos exercícios mais simples até as atividades mais complexas. A avaliação quantitativa corresponde à etapa final da avaliação no processo ensino-aprendizagem, no qual os discentes deverão ter pleno conhecimento de como serão avaliados, através de que instrumentos e a partir de que critérios.

Os docentes e discentes, como participantes da relação ensino-aprendizagem, devem estar envolvidos em todo processo de avaliação. Desse modo, a avaliação, não pode se restringir a análise ou julgamento do grau de aprendizagem alcançado pelo discente, mas também aos aspectos relacionados ao posicionamento pedagógico do docente (comportamento, conteúdo, metodologia, formas de avaliação), bem como os procedimentos da instituição universidade diante da operacionalização do projeto político-pedagógico de curso.

O processo de avaliação implica reflexão do professor sobre o seu desempenho como mediador na construção e reconstrução do conhecimento pelos discentes.

A avaliação apresenta características de temporalidade, continuidade e organicidade, tendo em vista alcançar os melhores resultados no processo de aprendizagem. Esses resultados devem ser socializados entre os docentes e discentes e, também, repensados coletivamente para atender as requisições tanto individuais de discentes quanto de todos os membros do grupo (classe).

A avaliação se realiza para responder aos objetivos da ação pedagógica, ela incide sobre as habilidades e competências que os alunos estão construindo ao longo da formação profissional segundo determinada orientação metodológica.

Os instrumentos de avaliação quantitativos a serem operacionalizados pelos docentes no decorrer do processo de ensino-aprendizagem são as provas, os exercícios em sala, os estudos dirigidos, os trabalhos individuais ou em grupo, os seminários e avaliação do desempenho de habilidades técnico-operativas e competências.

Ao serem produzidos os instrumentos de avaliação, os docentes devem atentar para a) estabelecer uma relação adequada entre os instrumentos e os conteúdos mais gerais da formação profissional, b) elaborar com clareza e objetividade os instrumentos de avaliação, usando uma linguagem clara e compreensível que contribua para a construção do conhecimento, c) considerar na elaboração dos instrumentos os níveis de dificuldades dos discentes; d) explorar os conteúdos teórico-metodológicos mais significativos, e)

estabelecer critérios claros e definidos do que pretende avaliar.

A avaliação precisa, desse modo, ser um mecanismo que subsidie o processo ensino-aprendizagem e também um recurso importante para o planejamento e execução da atividade pedagógica. Deve ser considerada um meio e não um fim em si mesma.

A avaliação de aprendizagem do discente se dá de forma dinâmica de acordo com as orientações pedagógicas das diretrizes curriculares da ABEPSS. Esta avaliação se concretiza através da realização de trabalhos, seminários, provas escritas ou orais e oficinas, conforme exposto anteriormente. O sistema de notas obedece as normas da Universidade Federal de Alagoas em que são consideradas 2 (duas) avaliações. O aluno tem direito a uma reavaliação e prova final nos componentes curriculares obrigatórios e nos componentes curriculares eletivos. A média é 7,0 (sete). Nas avaliações de aprendizagem os professores consideram os seguintes aspectos: assiduidade, participação em sala de aula e o desempenho acadêmico (domínio dos fundamentos teóricos-metodológicos e dos instrumentos técnico-operativos) nas avaliações escritas e/ou apresentação de trabalhos.

### **Avaliação do Curso**

A avaliação do Curso de Serviço Social priorizará a avaliação do desempenho acadêmico – ensino/aprendizagem, segundo as normas institucionais da Universidade Federal de Alagoas durante a implementação do projeto pedagógico de curso.

Esta avaliação será orientada por um roteiro proposto pelo INEP/ MEC para a avaliação das condições de ensino do Curso na unidade acadêmica, que se explicita nos seguintes aspectos: a) organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto de curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; b) corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico; c) infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

### **Avaliação do Projeto Pedagógico**

O Processo de Avaliação deve ser permanente e cotidiano, uma vez que é no cotidiano que o projeto pedagógico ao ser implementado irá apontar os limites e as possibilidades de sua concretização. Sendo assim, se faz necessário conhecer estes

limites para então superá-los, bem como fortalecer as potencialidades que transformam as diretrizes curriculares em um projeto profissional concreto e dinâmico.

A Avaliação deve ser contínua e perpassa todo o processo de operacionalização do Projeto Pedagógico. É por essa importância que se define uma **Comissão de Avaliação do Projeto Pedagógico** que irá acompanhar a implementação desse projeto. Essa Comissão é formada por 13 (treze) membros, sendo 2 (dois) estudantes, 10 (dez) professores e 1 (um) profissional que coordena Estágio, são eles: Coordenadora do Curso, a Diretora da Unidade Acadêmica, a Coordenadora do TCC, a Coordenadora do Estágio, representante do Conselho Regional de Serviço Social, representante do Sindicato dos Assistentes Sociais de Alagoas, 1 (um) representante dos Coordenadores do Estágio Supervisionado, 2 (dois) representantes dos Estudantes, 2 (dois) representantes do Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, 1 (um) representante do Núcleo de Fundamentos teórico-metodológicos da Vida Social, 1 (um) representante do Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira.

Desta forma, essa Comissão além de elaborar os instrumentos de Avaliação também irá implantar a Avaliação em consonância com as orientações pedagógicas da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Esses instrumentos de avaliação serão construídos coletivamente pelos sujeitos do processo de formação profissional: docentes, discentes, técnico-administrativos, profissionais e representantes das entidades da categoria profissional.

## 15. Bibliografia

***Código de Ética Profissional do Assistente Social.*** CFESS: Brasília, 1993.

***Metodologia e Serviço Social, hoy em debate.*** Borgianni, E. & Montano, C. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, M. V. ***Renovação e conservadorismo no Serviço Social.*** São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. ***Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.*** São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In ***Atribuições Privativas do(a) Assistente Social: Em questão.*** XXX

CFESS/CRESS 2001.

**LEI DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO.** Nº 8.662/93

TRINDADE, R. L. P. (org.) ***Mercado de Trabalho e Fiscalização Profissional.*** Maceió:  
EDUFAL, 2000.

# **ANEXOS**

## REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

### POLÍTICA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

#### 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DIRETRIZES GERAIS

O Estágio em Serviço Social é parte integrante e fundamental na formação do assistente social, tem como objetivo capacitar o aluno para o exercício do trabalho profissional através da articulação de um conjunto de conhecimentos expressos em núcleos de fundamentação constitutivos da formação profissional. Esta articulação, entendida como a relação teórico - prática, possibilita a apreensão de mediações que permeiam a capacitação do fazer profissional. Conforme assinala Buriola, o Estágio “É o lócus apropriado onde o aluno estagiário treina o seu papel profissional, devendo caracterizar-se, portanto, numa dimensão de ensino-aprendizagem, operacional, dinâmica, criativa, que proporcione oportunidades educativas que levem à reflexão dos modos da ação profissional e de sua intencionalidade [...]”.

Segundo as Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social (MEC, 2002)<sup>3</sup>, “o estágio supervisionado Social é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita conjuntamente pelo professor e por profissional de campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio”

O processo ensino-aprendizagem deve articular o conjunto dos componentes curriculares do curso com a realidade do campo de estágio como momentos constitutivos e constituintes da formação acadêmica. O Estágio em Serviço Social configura-se a partir da inserção do aluno na realidade socioinstitucional e pressupõe supervisão sistemática.

A supervisão, compreendida como atividade didático-pedagógica que possibilita a apreensão da prática, não é tarefa exclusiva do supervisor acadêmico. Assim, deve ser partilhada com os profissionais da instituição campo de estágio, numa relação de

---

3

Brasil. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social*. Resolução nº 15, de 13 de março de 2002.

complementariedade. Para que a supervisão seja efetivada, o professor e o assistente social (supervisor de campo) responsável pela coordenação das ações dos alunos no campo de estágio (conforme preconiza a Lei 8662/93 que regulamenta a profissão), devem orientá-los no planejamento e na prática curricular.

## **2 - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E NORMATIVA**

### *2.1. Regulamentação*

O Estágio Curricular em Serviço Social está parametrado na Resolução nº 71/2006 – CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, a qual estabelece no Artigo 2º: “O estágio curricular de caráter formativo, que pode ser obrigatório ou não obrigatório, constitui parte dos processos de aprendizagem teórico-prática que integram os Projetos Pedagógicos dos Cursos, sendo inerente à formação acadêmico-profissional”.

As Instituições Concedentes de Estágio curricular firmarão convênio com a Universidade Federal de Alagoas, devendo cadastrar as áreas de atuação no Módulo de Gerenciamento de Estágio – MGE do sistema acadêmico, conforme consta no Artigo 4º, parágrafo 4º da seção “Das Instituições Concedentes de Estágio”, considerando as condições fundamentais de propiciar aos alunos experiências relativas à sua área de formação acadêmica.

No Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFAL o estágio em Serviço Social possui uma carga horária total de 440 horas a serem cumpridas nas instituições conveniadas, com a seguinte distribuição: 40 horas no 4º período (sob acompanhamento do professor da disciplina Serviço Social e Processo de Trabalho II), 200 horas no 5º período e 200 horas no 6º período. Nesses dois últimos períodos o aluno deverá estar matriculado nas Oficinas de Estágio I e II, respectivamente. Recomenda-se que antes do estágio o aluno tenha cumprido os componentes curriculares: Serviço Social e Processo de Trabalho I e II Ética em Serviço Social, Oficina Técnico-Operativa do Serviço Social I e II e Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social I, II, III e IV.

Ao final do estágio, cumprida a carga horária prevista, o aluno obterá uma única nota, concedida a partir da avaliação realizada pelo supervisor acadêmico e pelo supervisor de campo, conforme critérios definidos nesta política de estágio.



## 2.2 - Critérios para abertura de Campo de Estágio

- A Instituição Concedente ter um (a) assistente social no exercício da profissão, inscrito (a) e em dia com as obrigações do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS - 16ª Região), com disponibilidade de horário para acompanhamento do aluno e participação, quando requisitado pela academia, de seminários, apresentação do trabalho desenvolvido pelo Serviço Social na Instituição etc.;
- Disponibilidade da Instituição Concedente em receber o aluno no campo por três semestres letivos, sob supervisão profissional e acadêmica;
- A Instituição Concedente deverá assegurar as condições indispensáveis ao aprendizado do aluno, tais como: acompanhamento, orientação, flexibilidade de horário para o cumprimento das exigências regulamentares do curso, treinamento, levantamentos e pesquisas, operacionalização de projetos, entre outros;

## 2.3. Funcionamento

### ● Estrutura

A Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas dispõe de uma Coordenação de Estágio, considerada órgão de apoio acadêmico, conforme regimento interno.

A Coordenação de Estágio é composta por dois professores: um titular e um suplente e está vinculada à Faculdade de Serviço Social. Dispõe de uma Comissão de Estágio constituída por um representante e um suplente dos segmentos: supervisor acadêmico, supervisor de campo, discente de graduação, colegiado do curso de graduação, e Conselho Regional de Serviço Social - CRESS, todos indicados por seus pares, com mandato compatível com o da coordenação. O coordenador e vice-coordenador são membros natos.

### ● Atribuições

### *Da Coordenação*

- Coordenar a Comissão de Estágio;
- Selecionar os campos de estágio, através de contatos com as instituições concedentes mantendo, sempre que necessário, articulação com a Comissão de Orientação e Fiscalização (COFI) do CRESS.
- Divulgar para os alunos as disponibilidades dos Campos de Estágio e coordenar o processo de sua inserção nas instituições concedentes;
- Encaminhar os alunos ao Campo de Estágio com a devida documentação;
- Orientar ao supervisor acadêmico quanto à documentação necessária ao Estágio;
- Deliberar sobre as solicitações de transferência de Campo de Estágio apresentadas pelos alunos e instituições concedentes;
- Reunir os supervisores acadêmicos e de campo para análise e deliberação de questões pertinentes ao estágio;
- Encaminhar às instituições concedentes uma cópia do relatório final do estágio;
- Informar aos professores da disciplina Serviço Social e Processo de Trabalho, a cada semestre letivo, a oferta de instituições conveniadas.

### ● *Da Vice-Coordenação*

- Partilhar com o coordenador das suas atribuições;
- Substituir o Coordenador nos seus impedimentos.

### ● *Da Comissão de Estágio*

- Apoiar a coordenação de estágio nas suas atribuições;
- Definir a política de estágio de conformidade com as diretrizes curriculares e com o Projeto Pedagógico, encaminhando-a ao colegiado do curso para aprovação;
- Acompanhar e avaliar a implementação da política de estágio;
- Atender às convocações da coordenação de estágio quando se tratar de assunto pertinente ao Estágio em Serviço Social.

### ● *Do Supervisor Acadêmico*

- ▣ Acompanhar o processo de desenvolvimento do estágio;
- ▣ Orientar o trabalho desenvolvido pelo aluno mediante supervisão semanal;
- ▣ Comparecer ao Campo de Estágio sempre que considerar necessário;
- ▣ Analisar com os estagiários e o supervisor de campo o encaminhamento da disciplina;
- ▣ Avaliar com o supervisor acadêmico o desempenho dos alunos a partir de critérios e instrumentos definidos conjuntamente;

- *Do Supervisor de Campo*

- ▣ Colaborar com o processo de formação acadêmica do aluno;
- ▣ Acompanhar cotidianamente a prática curricular no âmbito da instituição;
- ▣ Ser referência profissional para o estagiário, introduzindo-o na prática curricular;
- ▣ Possibilitar o acesso do estagiário à documentação necessária ao conhecimento da instituição;
- ▣ Manter atualizada a documentação relativa ao estágio;
- ▣ Informar ao supervisor acadêmico sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos e fornecer elementos para avaliação dos mesmos;
- ▣ Participar das reuniões de estudo e/ou planejamento;
- ▣ Participar, sempre que possível, de cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização, quando ofertado pela Faculdade de Serviço Social;
- ▣ Apresentar o campo de estágio na disciplina de Serviço Social e Processo de Trabalho, no período requerido pela disciplina.

- *Dos Alunos*

- ▣ Conhecer e cumprir as normas da instituição de estágio;
- ▣ Cumprir todas as atividades programadas concernentes ao estágio, inclusive no período do recesso escolar quando necessário, desde que em comum acordo com os sujeitos envolvidos;
- ▣ Cumprir a carga horária estabelecida neste documento;
- ▣ Registrar as ações desenvolvidas no campo de estágio;
- ▣ Entregar, previamente, a documentação solicitada pelo professor supervisor;
- ▣ Elaborar, sob orientação do supervisor acadêmico, plano de ação em

consonância com a intervenção do serviço social na instituição, submetendo-o à apreciação do coordenador de campo;

- Participar, quando solicitado pela Comissão de Estágio, da divulgação das práticas desenvolvidas;
- Entregar ao término do estágio relatório final relativo à prática curricular;
- Frequentar as aulas da disciplina Oficina de Estágio em Serviço Social, considerando o vínculo das atividades de classe com a experiência no campo de estágio;
- Utilizar bibliografia necessária à fundamentação da prática curricular;
- Elaborar e entregar ao professor supervisor o Diário de Campo, semanalmente;
- Comparecer ao campo de estágio nos dias e horários estabelecidos entre professor/assistente social/aluno;
- Contribuir com a continuidade das ações desenvolvidas, informando aos novos estagiários o sobre a experiência vivenciada;
- Observar os princípios éticos de acordo com o Código de Ética do Assistente Social;

- *Das Indicações Pedagógicas*

- Conhecimento da realidade socioinstitucional a ser iniciada no 4º período, como parte integrante da disciplina Serviço Social e Processo de Trabalho II;
- Definição e execução de estratégias de ação a partir da regência da realidade, fundamentadas por referências teórico-metodológicas;
- Avaliação e sistematização da prática realizada.

- *Do acompanhamento e Avaliação do aluno*

- O acompanhamento e a avaliação do estágio serão realizados pelo supervisor acadêmico e pelo supervisor de campo com participação do aluno, considerando seu desempenho no estágio;
- Obtenção de frequência de 90% das horas estabelecidas;
- Análise da documentação produzida pelo aluno;
- Observação da postura ética, participação, criatividade, iniciativa, disponibilidade, assiduidade, capacidade de articular teoria e prática e de se

relacionar com os sujeitos envolvidos na prática curricular.

- *Da Documentação*

Caberá ao aluno elaborar durante o estágio os seguintes documentos:

- Diário de campo;
- Relatórios de reuniões, entrevistas, contatos, visitas, abordagens e pesquisas sobre a instituição e usuários do serviço social;
- Elaboração de plano de estágio;
- Relatórios de levantamentos/pesquisa: conhecimento da instituição, do perfil dos usuários, dos recursos institucionais, recursos comunitários e tantos quantos forem necessários;
- Relatório final de estágio.

- *Das disposições gerais*

- O aluno do fluxo padrão será inserido no campo de estágio na 2ª unidade da disciplina Serviço Social e Processo de Trabalho II, tendo obrigação de cumprir um total de 40 horas de estágio para conhecimento da realidade institucional e elaboração de relatório Estágio.

- O aluno do fluxo individual que não se inserir em estágio no semestre letivo regular, quando for cursar o estágio, deverá cumprir, durante o primeiro mês, uma carga horária de 40 horas para se nivelar à exigência da dinâmica e conteúdo programático da disciplina Serviço Social e Processo de Trabalho II;

- O aluno repetente na disciplina Serviço Social e Processo de Trabalho que estiver cursando concomitantemente o estágio, deverá sistematizar e apresentar um conhecimento atualizado do campo de estágio como requisito para obtenção da 2ª nota.

Os casos omissos serão discutidos e analisados pela Comissão de Estágio e aprovados pelo Colegiado do Curso de graduação.

## **REFERÊNCIAS**

BURIOLA, Marta. F. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

Código de Ética Profissional do Assistente Social. CFESS: Brasília, 1993.

FALEIROS, V. de P. *Saber profissional e poder institucional*. São Paulo, Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo, Editora Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. La cuestión de la metodología Servicio Social: reproducirse y representarse. In *Metodologia e Servicio Social, hoy em debate*. Borgianni, E. & Montano, C. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, M. V. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In *Atribuições Privativas do(a) Assistente Social: Em questão*. XXX CFESS/CRESS 2001.

LEI DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO. Nº 8.662/93.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social*. Resolução nº 15, de 13 de março de 2002.

TRINDADE, R. L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. In *Revista Temporalis*, n 4. Brasília: ABEPSS, 2001.

**ANEXO 2**  
**REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

RESOLUÇÃO 01/ 2007

Modifica a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de  
Curso de Serviço Social (1999)

A Coordenação do Colegiado do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e tendo em vista aperfeiçoar o funcionamento da atividade obrigatória denominada de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para dar cumprimento ao que está disposto no seu Projeto Pedagógico,

RESOLVE:

**1. NATUREZA E OBJETIVOS DO TCC**

- 1.1. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular que tem normas de funcionamento diferentes das vigentes para as disciplinas da grade curricular e, portanto, seu regulamento, prazos e sistema de avaliação se enquadram no que dispõem as Resoluções nº 56/95 e nº 25/2005-CEPE/UFAL.
- 1.2. O TCC é um trabalho de natureza monográfica, caracterizando-se como um trabalho científico, devendo referir-se a um tema relacionado à profissão de Serviço Social, possibilitando ao aluno vivenciar um processo de reflexão, sistematização e síntese dos conhecimentos adquiridos no Curso.
- 1.3. O TCC deverá ter, preferencialmente, apenas um aluno-autor, sendo o tema de

sua livre escolha, desde que situado dentro do campo de atuação do assistente social e aceito pelo professor orientador. Para esta definição, o aluno poderá tomar como referências as linhas temáticas de pesquisa da ABEPSS, as linhas de pesquisa do Curso de Serviço Social da UFAL, experiências em núcleos temáticos ou em projetos de pesquisa e de extensão da Universidade, bem como as experiências em estágio.

## 2.COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Coordenação do TCC será assumida por um professor da Faculdade de Serviço Social e estará ligada diretamente à Coordenação do Curso de Serviço Social.

## 3. REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO TCC

- 3.1. O aluno não poderá cursar concomitantemente as Disciplinas Oficina de Estágio I e II e Trabalho de Conclusão de Curso I e II.
- 3.2. O aluno deverá ter integralizado, pelo menos, 50% da carga horária mínima prevista como parte flexível e 80% da carga horária do Curso.
- 3.3. O projeto de monografia a ser desenvolvido será encaminhado para o Comitê de Ética, pelo aluno e orientador, caso a proposta seja de pesquisa com seres humanos.

## 4. DEFINIÇÃO DE PROFESSORES ORIENTADORES

- 4.1. A Coordenação de TCC da Faculdade de Serviço Social divulgará periodicamente a relação dos docentes disponíveis e suas respectivas áreas temáticas de estudo;
- 4.2. O professor orientador assumirá um número mínimo de TCCs, compatível com suas atividades acadêmicas, podendo a seu critério, orientar um número superior de trabalhos;
- 4.3. O Coordenador de TCC deverá definir um professor orientador para o aluno, de acordo com a linha de pesquisa e sua temática de estudo.

## 5. PARTICIPAÇÃO DE CONSULTORES



- 5.1. A consultoria a qualquer TCC apenas será aceita mediante a solicitação oficial do professor orientador e comunicação oficial à Coordenação de TCC.
- 5.2. A consultoria poderá ser prestada por professor do Curso de Serviço Social, por assistente social ou profissional de outra área de estudo, desde que estes tenham no mínimo o título de especialização com experiências indispensáveis à produção do TCC e com o aval do professor orientador.

## 6. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR

- 6.1. Orientar a elaboração do projeto da monografia, quando o aluno estiver cursando TCC I;
- 6.2. Orientar sobre a bibliografia referente ao tema;
- 6.3. Elaborar, com o aluno, o cronograma de atividades para o desenvolvimento do TCC;
- 6.4. Orientar o aluno sobre a metodologia da pesquisa definida para o trabalho;
- 6.5. Orientar o aluno sobre a redação final da monografia, conforme normatização da ABNT;
- 6.6. Informar ao aluno sobre os prazos relativos ao processo de elaboração do TCC;
- 6.7. Compor e presidir a banca examinadora do TCC, segundo a temática de estudo.
- 6.8. Sugerir à Coordenação do TCC a composição da Banca examinadora, definindo, conjuntamente, a data da apresentação pública do trabalho;
- 6.9. Comunicar à Coordenação o resultado da avaliação realizada pela banca, através da Ata da Banca Examinadora.

## 7. ATRIBUIÇÕES DO CONSULTOR

- 7.1. Contribuir, com seus conhecimentos específicos, de modo a complementar a atuação do professor-orientador para o bom desempenho do aluno;
- 7.2. Sugerir bibliografia complementar e orientar sobre a utilização de metodologias específicas de pesquisa, necessárias à elaboração do TCC.

## 8. ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

- 8.1. Frequentar regularmente as orientações de acordo com o horário estabelecido pelo orientador;

- 8.2. Cumprir as tarefas solicitadas pelo professor orientador, de acordo com o cronograma estabelecido;
- 8.3. Apresentar ao professor o material produzido com antecedência mínima de 48 horas;
- 8.4. Elaborar o TCC de acordo com as normas técnicas em vigor;
- 8.5. Cumprir os prazos estabelecidos para a entrega do TCC;
- 8.6. Entregar o TCC em (3) três vias à Coordenação do TCC, com antecedência de 7 dias (sete dias) em relação ao momento da apresentação pública.
- 8.7. Acatar as recomendações da Banca Examinadora, observando o prazo estabelecido para efetuar as alterações sugeridas;
- 8.8. Entregar o TCC em 3 (três) vias com as alterações sugeridas pela Banca Examinadora, até 10 dias após a defesa, ao professor orientador para apreciar essas alterações e encaminhar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

## 9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- 9.1. Durante todo o processo o professor orientador observará a frequência do(s) aluno(s), o cumprimento de tarefas e a qualidade do material produzido, avaliando o trabalho como satisfatório ou insatisfatório, o que ocorrerá em dois momentos:

Primeiro – Quando se tiver cumprido 50% do período letivo. Se o trabalho for considerado insatisfatório, o professor orientador encaminhará a avaliação do aluno para a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso .

Segundo – Trinta dias antes do prazo final definido para a entrega do TCC, se o orientador julgar o trabalho insuficiente, definirá junto à Coordenação de TCC um novo prazo para que o trabalho seja submetido à Banca Examinadora.

- 9.2. Ao final de cada período letivo serão definidas e organizadas as bancas examinadoras distribuídas em sessões temáticas. A realização das bancas deverá ser aberta ao público, garantindo-se, para tanto, ampla divulgação no âmbito da unidade. O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado pela Banca Examinadora que poderá:

Aprová-lo, atribuindo-lhe nota de sete (7,0) a dez (10,0);

Aprová-lo com restrições, atribuindo-lhe nota condicionada a apresentação de sugestões de reformulação a serem feitas, com o acompanhamento do orientador; no prazo de dez dias.

Reprovar o TCC, devendo o aluno reiniciar o seu processo de elaboração.

- 9.3. A apresentação pelo aluno terá a duração de 15 minutos a 20 minutos e de 20 minutos para a apreciação dos professores examinadores.

## 10. DA COMPOSIÇÃO DAS BANCAS

Será composta pelo professor orientador, o qual presidirá a banca, professor vinculado ao Curso de Serviço Social, outro membro que poderá ser professor da Faculdade de Serviço Social (ativo ou não), professor das demais Unidades de Ensino da UFAL ou de outras Instituições de Ensino Superior ou profissional de Serviço Social com a titulação mínima de especialista e com experiência em área relativa à temática.

## 11. DOS PRAZOS E CONDIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DAS BANCAS

- 11.1. Em prazos previamente estipulados e divulgados, os professores orientadores deverão encaminhar a sugestão dos nomes dos membros das bancas, bem como o nome do aluno, o título de sua monografia e suas temáticas afins. A Coordenação de TCC encaminhará a composição das bancas à Coordenação da Graduação para formalização institucional das mesmas.
- 11.2. A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso, corresponderá a média ponderada das notas atribuídas pelos componentes da Banca Examinadora, sendo ponderada com peso 2 para o professor orientador e com peso 1 para os demais membros da Banca Examinadora.
- 11.3. A nota final da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser encaminhada pelo presidente da banca examinadora em forma de ata para a Coordenação de TCC
- 11.4. As notas dos Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos fora do prazo definidos pela Coordenação de TCC, deverão ser encaminhadas em forma de declaração pela coordenação de curso para o Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA.

## 12. DISPOSIÇÕES FINAIS:

12.1. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Serviço Social;

12.2. A presente Resolução entra em vigor a partir de 07 de fevereiro de 2007, quando de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas.